A CENA MUDA

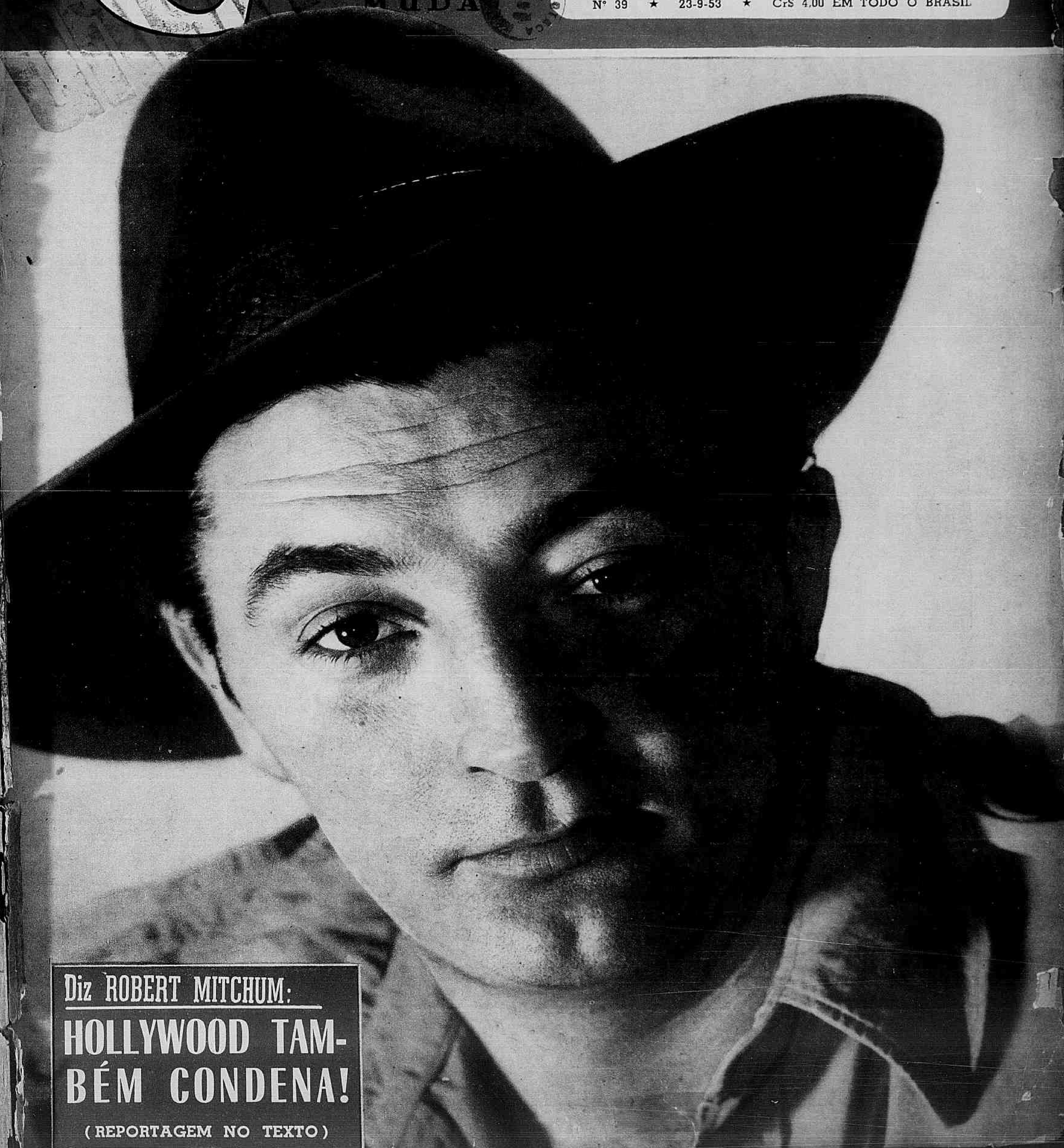
YVONNE NELSON e SUA PLÁSTICA SENSACIONAL!

Cine-novela: "ACAPULCO"

As últimas do Cinema Brasileiro

LORETTA YOUNG MOSTRA AS PERNAS...

Nº 39 ★ 23-9-53 ★ Cr$ 4,00 EM TODO O BRASIL



Um acontecimento na cidade!

insinuante

está aniversariando



Salve os 23 anos da

INSINUANTE

A sapataria mais querida da cidade

MUITAS FLÔRES
MUITA ALEGRIA
E PREÇOS
BARATÍSSIMOS!

AT. SEMOC

CONVERSA da Semana

O SEXO NO CINEMA

QUANDO nos chega a notícia de que os filmes de maior bilheteria no período compreendido entre 1949 e 1952, na Itália, foram "Anna" (de Silvana Mangano, ainda inédito), "Amanhã Será Tarde Demais" (Anna Maria Pier Angeli) "Arroz Amargo" (o primeiro de Silvana Mangano) e "Mulher Tentada" (com a grega Yvonne Sanson), tiramos uma conclusão de que o sucesso da maior das películas na Itália, ou fora dela, está intimamente ligado com o sexo que êsses mesmos filmes possam revelar.

Até o cinema italiano surgir em "Roma, Cidade Aberta" mostrando coisas proibidas, como afirmação da potência do realismo por sôbre as vissicitudes de uma guerra que não abatera o ânimo artístico dos realizadores cinematográficos do centro fílmico da Cidade Eterna, tínhamos raras visões do sexo nos filmes franceses, abundantes nesse detalhe que é o mais comum atualmente nas películas fabricadas na Itália.

Houve quem chamasse o centro cinematográfico italiano de "mercado do sex-appeal", como a definir que ali se exporta o material humano mais excitante, para não dizer, simplesmente, o que é sinônimo de sexo, puramente sexo...

A censura americana tem-se batido desde sua criação pelo corte nas rebarbas dos diálogos ou cenas "muito livres", considerando que uma das missões do cinema é evitar a assimilação da fantasia impregnada de realidade.

Assim, os filmes americanos atravessam épocas, escondendo com as fusões e deixando ao julgamento do espectador, o final das cenas mais audaciosas. Nem sempre as "estrêlas" mostram o busto como Jane Russell, ou as pernas como Marilyn Monroe. Hollywood compreendeu tardiamente que ficara para trás na corrida pela conquista do público, usando o sexo como o grande motivo de atração. A Itália fêz suas "estrêlas" exibirem o que de mais gracioso possuem, adotarem o "bikini" mais escandalosamente que seus próprios criadores, os franceses, e nessa corrida para o primeiro lugar, evidentemente chegaram na frente...

A França, fugazmente, surge no páreo ameaçando o prestígio do cinema italiano no setor do sexo, A rigor, Martine Carol e Françoise Arnoul são as únicas para disputar com uma Pampanini ou Lollobrigida.

Hollywood pensou em mandar buscar as italianas e ofereceu-lhes contratos fabulosos. Valentina Cortese foi uma das que se deixaram tentar pelos dólares, mas após alguns filmes sem maior expressão, resolveu voltar, desiludida, achando que sòmente na Itália sabe-se mostrar o sexo com arte, sem ferir sensibilidades... E' possível que assim seja, pois agora ninguém duvida da habilidade dos cineastas italianos nessa questão de mostrar o sexo em filmes que se apoiam ùnicamente nesse detalhe. As rendas de "Arroz Amargo" e "Anna", ambos de Silvana Mangano, são um magnífico exemplo de que êles se firmam como mestres na nova arte. O "sex-appeal", que Hollywood estandartizara, pensando haver encontrado a solução de passar um véu nos olhos curiosos e implacáveis de sua não menos implacável censura, é coisa do passado. O "sex-appeal" das "estrêlas" italianas é verdadeiro, produz efeitos maravilhosos nas bilheterias e conseguiu firmar de vez a indústria de filmes na Itália.

Enquanto Lollobrigida, Pampanini, Silvana Mangano e Lucia Bosé forem as "pin-up" do mundo, a Itália manterá a mesma posição invejável, e as rendas de seus filmes, puramente sexo, continuarão aumentando de ano para ano, como consequência lógica de uma máquina manejada hàbilmente e com tôdas as peças perfeitamente ajustadas...

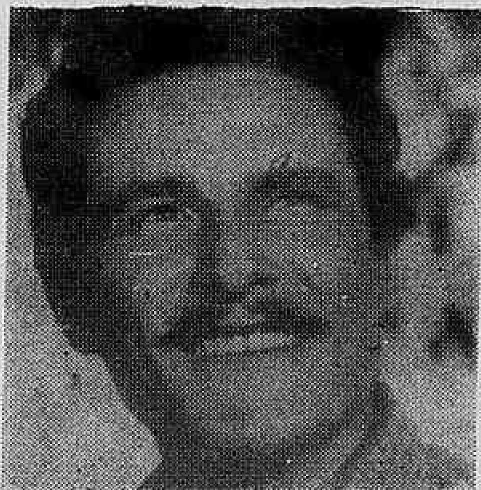
COISAS...



Um telegrama da Europa nos diz que Lana Turner casou-se, afinal, com o Tarzã Lex Baker, embora em certa ocasião tenha desmentido que estivesse interessada em um novo matrimônio, após a decepção sofrida por Bob Topping. Os «amigos da onça» da loura «estrêla» já começaram as apostas sôbre o tempo de duração do enlace. Gente maldosa...



Jean Marais, popularíssimo entre o público feminino do mundo inteiro, vai finalmente concretizar um velho sonho: possuir um teatro seu, onde representará tôdas as peças que êle próprio escolher,



Amedeo Nazzari vem de ganhar o primeiro pôsto entre os atores que mais filmes fizeram até hoje, atingindo a cifra de 64 películas. Em segundo lugar vem Clark Gable, com 56, que é também um bom número para quem há muito tempo ostenta o título de «Rei da Tela».

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade.	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ ·120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil.

SUMÁRIO

Conversa da Semana	3
Apresentando Claudine Dupuis	4
Robert Mitchum diz: Hollywood também condena!	5 /7
Ivone Nelson, «Rainha da Plástica»	8/ 9
Cinema nacional em foco	10
Cine-romance: «Sua Majestade, o Sr. Carloni»	11/13
A vida do cinema	14
«Estrêlas» do cinema nacional: Gilda Nery	15
Atenção, meninas! Eis os novos «galãs»!	16
Loretta Young (loura e morena) mostra as pernas	17/19
Rádio	20/21
Cine-histórias: «O Cavalheiro Misterioso»	22/23
Correio de Roma: Lilliana Bonfatti	24/25
Bastidores	26/27
Cine-novela: «Acapulco»	28/29
Cine Variedades	30/31
Página do Leitor	32/33

NOSSA CAPA



Robert Mitchum e a história do caso mais escandaloso de sua vida em Hollywood, estão na reportagem publicada nas páginas 5, 6 e 7 desta edição. **(Foto Fox)**



Apresentando

CLAUDINE DUPUIS

DADOS E INFORMAÇÕES SÔBRE A "ESTRÊLA" DE "TURBILHÃO" ★ SEUS GOSTOS PESSOAIS ★ SUAS SIMPATIAS, SUAS PREFERÊNCIAS

Nome verdadeiro. Marie Chantourne. Nascida em: 1.º de maio de 1926, em Paris. Infância: Com a idade de 6 anos, é a pequena dançarina do "Châtelet" (teatro para criança). Fica ali até os 16. Aconselhada por seu professor de dança, ingressa no Curso de Arte Dramática, dirigido por Julien Bertheau. Uma ocasião, quando tinha 19 anos, vem a saber que buscam uma ingênua para uma comédia no "Grand-Guingol". E é ali que Claudine fêz o seu primeiro "apprentissage" de atriz, experimentando todos os gêneros de papéis, desde o cômico até o trágico. Entre as peças que Claudine interpretou no palco, contamos: "Mort ou vif", "Of mice and men" (a célebre obra de Steinbeck), "Nounouche", "Après l'amour", etc. etc. Ela mesma declara estar de tal maneira adaptada ao cinema, que não mais tem tempo para dedicar-se ao teatro, e sente falta. Os fãs é que não estão de acôrdo; preferem-na no cinema...

Damos aqui a lista dos filmes em que Claudine Dupuis trabalhou, com os títulos em português dos já lançados no Brasil: A sua estréia deu-se num "bit" em "François Villon", com Serge Reggiani e Renée Faure; teve uma boa "chance" em "Virgem e pecadora", o célebre "La femme du pendu", de Jean Dréville, com Charles Vanel. Vimo-la também naquele interessantíssimo "Angela e Satanaz" (La foire aux chimères), ao lado de Von Stroheim e Madeleine Sologne; "Les atouts de M. Wens", com Louis Salou e Marie Dèa; "Chemins sans loi", com Ginette "(A Mulher do padeiro") Leclerc; "Crime em Paris", aquêle delicioso filme de Clouzot, com Jouvet, Simone Renant, Suzy Delair e Bernard Blier; "Ras-el-Gua", com Paul Bernard; "Cargaison clandestine", com Kathe von Nágy e Alfred Rode; "Le Crime des Justes", com Jean Justes", com Jean Debucourt. O papel de camponesa surda-muda nesse filme, coloca-a na linha das grandes atrizes dramáticas da França. Torna-se "estrêla" internacional, filmando "La Maudite", na Bélgica, "Brigada volante", "Gli Inesorabili", com Rossano Brazzi, "Il Bivio", com Raf Vallone, êsses três na Itália. Voltando à sua terra, Claudine interpreta; "La Maison du Printemps", comédia musical em Gevacolor; "Noites de Paris", com Alfred Rode (com quem se casou, aliás), "Sergil chez les filles", com Paul Meurisse; um dos "sketches" de "Les sept péchés capitaux", com Henri Vidal, e finalmente "Turbilhão" (Toubillon), mais uma vez com seu marido, Alfred Rode. (Foto Telefilmes).



Claudine Dupuis, nova sensação do cinema francês, em duas expressões de seu último filme, «Turbilhão», no qual aparece ao lado do próprio espôso, Alfred Rode, que nos deu aquêle musical «Noites de Paris», recordam-se? Claudine é elegante, bela e sedutora e promete fazer carreira como «estrêla» de cinema...

ROBERT MITCHUM DIZ:

HOLLYWOOD TAMBEM CONDENA!

A HISTÓRIA DA SENSACIONAL PRISÃO DO CONHECIDO "ASTRO" E DE TUDO QUE ÊLE APRENDEU NA OCASIÃO, TALVEZ A MAIS TRÁGICA DE SUA VIDA, QUE SEMPRE FOI MOVIMENTADA — MITCHUM FÊZ TREMENDO ESFÔRÇO PARA NÃO SUCUMBIR QUANDO HOLLYWOOD CONDENOU-O AO ESQUECIMENTO, ALIJANDO-O DE SEU MEIO COMO INDESEJÁVEL — A VITÓRIA NASCEU DE SEU SINCERO DESEJO DE REPARAR UM ÊRRO E ESQUECER UM PASSADO...

Texto de TED LEWIS — Copyright «Press-Cinema» — (Especial para «A CENA MUDA»)

Fui um dos poucos jornalistas que acompanhou o processo algo sensacional que foi instaurado após a prisão não menos sensacional do astro cinematográfico Robert Mitchum, juntamente com a atriz Lillia Leeds.

Acontece simplesmente que eu conhecia o advogado do astro e quando me encontrei com êle, casualmente num bar de Los Angeles, pude saber várias partes da história, não aquelas que os jornais publicaram com escândalo procurando atrair a opinião



Sabendo encarar a situação mais grave de sua vida, sem desesperar-se, Robert Mitchum venceu a pior batalha e recuperou o prestígio de grande «astro» do cinema!

HOLLYWOOD TAMBÉM...

pública, mas as verdadeiras, talvez mais dolorosas, porém que salvariam mais tarde o próprio artista de um destino menos camarada.

O advogado de Mitchum fazia certo mistério sôbre seu cliente, mas depois de alguns minutos de conversa, concordou em me aproximar do astro para que fizesse, então, uma entrevista que publiquei com o título de "MITCHUM ACUSA HOLLYWOOD", com declarações que andaram por muito tempo servindo para comentários desairosos sôbre a conduta do ator.

Lembro-me perfeitamente dêsse encontro e não poderia esquecer. O advogado prometera a reunião para o dia seguinte, e como eu fôsse da imprensa, não houve dificuldade para chegar até Mitchum. Estava barbado, mais magro que do costume, olhos ainda mais inexpressivos e ar de preocupação que custava a ceder. Falou pouco, mas disse muita coisa interessante, que vale a pena recordar.

Não pensem que foi tarefa das mais fáceis arrancar-lhe uma confissão verdadeira. Mitchum tinha suas razões para desconfiar dos jornalistas. Fôra surpreendido em companhia de Lillia Leeds, e acusado de ser um "tomador de maconha". Seu estado naquela ocasião era deplorável. Os "flashs" espoucaram e os jornais do dia seguinte traziam na primeira página a figura do ator, amparado pelos detetives em companhia da loura, a caminho da prisão.

As manchetes variaram de acôrdo com a simpatia de cada redator para com Mitchum. Houve um até que limitou-se a escrever: "MITCHUM, O VICIADO", e numa crônica que ocupava mais de duas colunas corridas, inventou uma série de inverdades capazes de provar que o astro era uzeiro e vezeiro nessa categoria de delitos.

Por que Mitchum desprezava a companhia de seus colegas e metia-se no baixo mundo? — era a pergunta da maioria, procurando encontrar a razão de seu olhar sonolento, seus gestos calmos além da medida, seu todo de despreocupação.

Não, não era personalidade, mas sim o vício que corroía a alma do artista e levava-o à degradação. Mitchum não era mais do que um degradado. A um canto da pequena cela, quase limpa, notei um maço de jornais da véspera ainda com referências pouco elogiosas ao artista. Assim, entrei no assunto de minha visita, com muito cuidado, procurando não ferir a sensibilidade de Mitchum, que àquela altura devia estar à flor da pele, eu não lhe tirava a razão. Sua grande queixa, sua intensa mágua era que até os amigos da imprensa (!) o haviam atacado sem piedade. Doía-lhe tantas inverdades. De nada adiantara Lillia Leeds procurar inocentá-lo. Não adiantava êle próprio afirmar que se reconhecia errado freqüentando casas como aquela e tão más companhias. Ninguém acreditava na sinceridade de suas palavras, e êle, muito chocado com isso, esperava que o processo caminhasse mais ràpidamente para poder provar a inocência de suas intenções.

Acho que a minha deliberada manifestação de amizade acabou por tocar o coração de Mitchum, que resolveu falar alguma coisa além daquele inexpressivo:

— Como vai? Outro inimigo?

Assim êle me recebera sem um sorriso, profundamente amargurado, julgando-se esquecido de todos, abandonado na fabulosa Hollywood onde tivera seus dias de glória e onde tanto desejava se reabilitar.

Finalmente êle entendeu que a minha linguagem era de paz, e que não me moviam interêsses de sensacionalismo barato mas, apenas, o fundo de tôda aquela questão. Mitchum então, falou e parecia medir cada palavra, com receio talvez de deixar-se surpreender em um pensamento mais íntimo que poderia comprometê-lo ainda mais:

— Estou desolado com a atitude geral, de colegas, amigos e inimigos... Nunca pensei que um fato que até então eu encarava de outra maneira, pudesse causar um escândalo tão grande e pudesse sofrer uma exploração tôrpe e grosseira, manchando meu nome para sempre...

Achei melhor acompanhar o que êle dizia sem me manifestar. Mitchum mostrava-se nervoso e reticente, mas continuava dizendo o que sentia naquela ocasião algo trágica de sua vida:

— Um homem como eu que já enfrentou as piores situações, levado ao desespêro por um êrro que é o primeiro de que me podem acusar após tantos anos de existência digna em Hollywood. Jamais algum produtor manifestou desagrado pela minha conduta no estúdio. Não criei nenhum "caso" a não ser êsse, que considero primeiro e último, porque aprendi uma dura lição. Não tenho



Uma cena de seu filme «Fuga ao Passado». O nome recorda que Mitchum também soube fugir ao seu passado para construir um presente inabalável!



Depois do rumoroso «caso», Mitchum recolheu-se a sua casa de campo e ali, em companhia dos filhos, preparou-se durante meses para voltar ae cabeça erguida!



O físico de Robert Mitchum tem suscitado comentários, mas quase ninguém sabe que êle o conseguiu como estivador... E' um dos poucos que tem fôrça de fato...

amigos. Hollywood não é amiga de ninguém... Se nos vê a um passo da lama, é capaz de sorrindo ajudar que ali enterremos nossas últimas esperanças...

E mais não disse, voltando à mesma atitude indiferente, passando continuamente a mão pelos cabelos em desalinho, e deixando o corpo cair sôbre o catre onde alguns papéis estavam espalhados.

Saí dali profundamente impressionado com a atitude sincera de Mitchum e dispôsto a defendê-lo. Fui talvez a primeira voz que se levantou na imprensa de Hollywood para chamar a atenção da poderosa indústria para a desagregação de um astro de primeira grandeza, coisa de que deveriam se arrepender, muito depois e muito tarde. Dali fui direto à redação, puxei a máquina e escrevi o artigo já mencionado, estampado no dia seguinte. Comecei a receber telefonemas de amigos que também acreditavam no artista e fariam esforços para a sua recuperação. Tive uma entrevista com o produtor de Mitchum, com quem o astro deveria fazer um filme antes do rumoroso caso. Concordei com êle que Mitchum deveria tomar uma férias, deixar que o fato caísse no esquecimento para poder voltar. Êle me disse na ocasião que Robert Mitchum fôra produto de anos e anos de esfôrço, e que seu nome valia alguns milhões nas bilheterias. A sua correspondência aumentara consideràvelmente, e semanas depois dos jornais do mundo inteiro noticiarem a prisão do artista, as cartas chegavam aos montes, em tal número que o astro levaria anos para respondê-las tôdas...

Ainda visitei Mitchum em sua casa de campo e conversamos bastante. Com a absolvição, outra vez entre a família e os amigos fiéis, mostrava-se com aspecto bem melhor e moral menos abatida. Ainda dizia frases que revelavam suas máguas, assim como essas:



Jane Russell começou a ser sua companheira inseparável, quando o artista reiniciou a sua carreira. Com ela, Robert Mitchum forma uma dupla sensacional...



Com a «estrêla» Faith Domergue em uma seqüência forte de um de seus primeiros filmes, no período de reabilitação. Mitchum retornou ainda mais ator!



Ivone Nelson fêz um papel de bailarina no primeiro filme colorido brasiloiro, «O Destino em Apuros», da Multifilmes.

PASSEAVA SEU CORPO MORENO E GRACIOSO EM COPACABANA, NUM DOMINGO DE SOL, QUANDO FOI DESCOBERTA PARA O TEATRO DE REVISTAS — COMEÇOU TIRANDO FOTOGRAFIAS DOS OUTROS E HOJE E' UMA DAS ARTISTAS MAIS FOTOGRAFADAS EM TODOS OS ÂNGULOS... FÊZ UM FILME QUE NÃO TERMINOU ....(SUA TRISTEZA), FÊZ OUTRO QUE VAI ESTREAR (SUA ALEGRIA), ESTÊVE EM BUENOS AIRES (SUA EMOÇÃO) — COLECIONA PERFUMES CAROS AQUELA QUE E' A RAINHA DA PLÁSTICA!

Texto de IBIRAÍ DE SOUZA — Fotos ÁVILA

IVONE NELSON — RAINHA DA PLÁSTICA!

Basta que se diga que Ivone Nelson foi descoberta na praia de Copacabana, para que os leitores imaginem como é, fora das fotografias (isso porque nestas páginas as fotos falam bem melhor que as palavras !), a plástica da nova «estrelinha» do cinema nacional.

Sim, meus amigos, Ivone passeava sua beleza, graça e sedução de mulher a quem Deus legou um corpo invejável, pelas areias brancas de Copacabana, num domingo pela manhã, e entre tantos corpos alvos e morenos, Norbert, na época o coreógrafo da «boite» Acapulco, viu o de Ivone e muito impressionado ficou até que resolveu falar com a pequena, sugerindo-lhe entrar para seu corpo de bailarinas.

A idéia não desgostou Ivone, que sonhava mesmo em ser artista, e a quem agradava a posição de Cinderela de Copacabana. Aceitou o convite de Norbert para uma conversa mais demorada em outra ocasião, no próprio Acapulco, e depois de entrar ali, jamais quis sair do ambiente alegre e iluminado das «boites» onde seria muito mais tarde uma «estrêla» aplaudidíssima !

Mas, o começo foi difícil. Norbert se impressionara com a plástica de Ivone, mas ela não tinha maior cartaz. Aceitou começar como fotógrafa, e de máquina em punho, vestida com pouca roupa, exibindo tôda a graça de seu corpo moreno, tirou muitos retratos até conseguir o seu primeiro papel.

Na ocasião, César Ladeira e Renata Fronzi estavam escrevendo o primeiro «Café Concêrto», e pensaram num papel para Ivone, certos de que a garôta daria conta do recado. E deu mesmo ! Ivone Nelson atuou nos «cafés-concêrto» de um a dez, continuando depois como «vedette» ao lado de Zaquia Jorge, na peça «Um Brasileiro em Paris».

Fotografias suas começavam a sair nas revistas e seu nome era citado nas crônicas, apresentando-a como revelação do teatro musicado. Eram as primeiras vitórias, as primeiras alegrias de uma carreira que estava apenas começando. Senão vejamos...

Seu êxito em «Um Brasileiro em Paris» levou-a a participar, sempre exibindo sua plástica sensacional, em «Um Milhão de Mulheres» e «Ó de Penacho», isso no palquinho do Jardel. A platéia de Copacabana começava a notar Ivone Nelson, e os fãs aumentavam, noite após noite. David Conde organizara companhia para o Alvorada e chamara Ivone Nelson para seu elenco. Com David Conde, atuou nas duas peças «Barca da Folia» e «Bikini de Filó». o bikini de Ivone foi então, o mais comentado de todo o teatro, tão audacioso êle era !

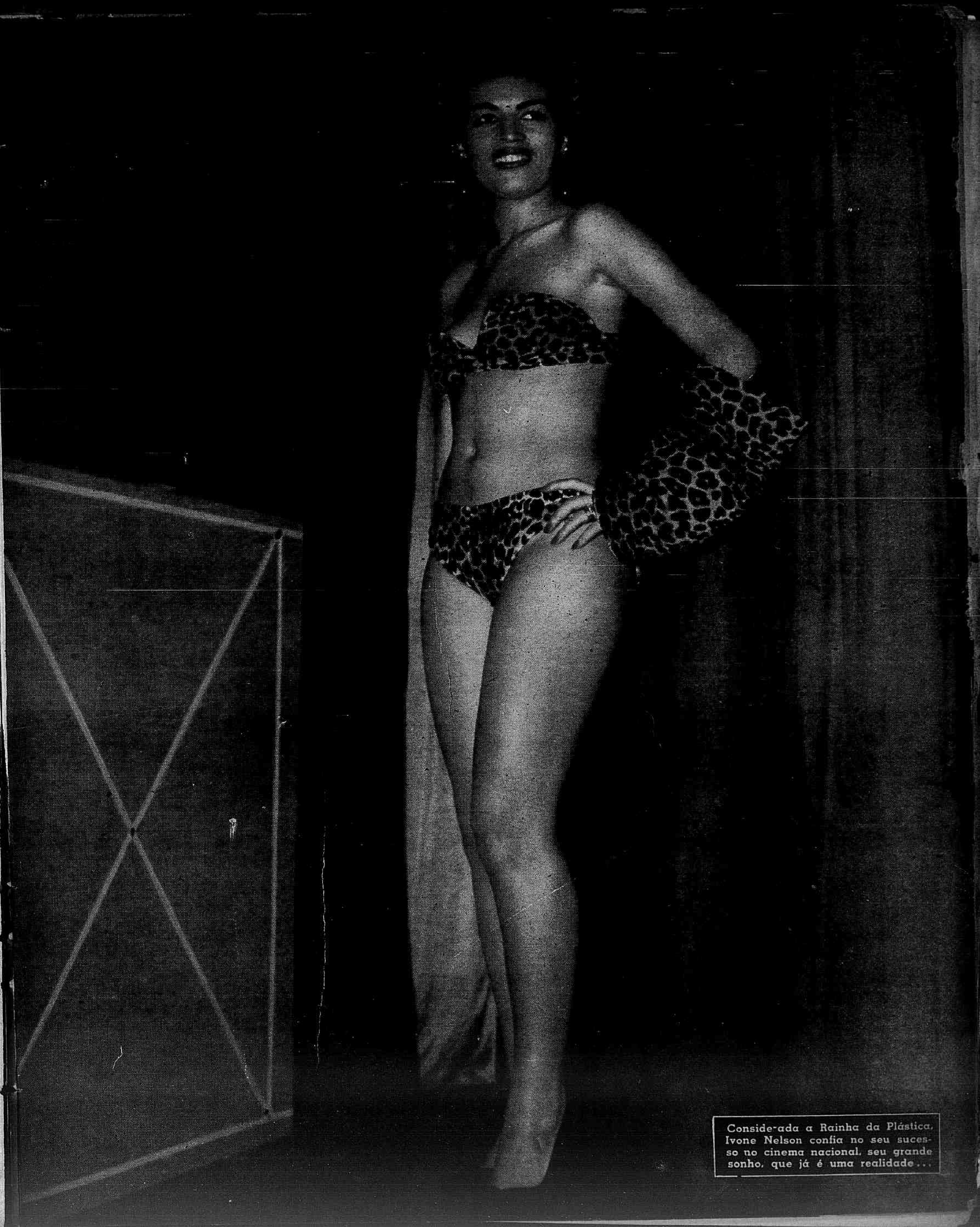
Depois começou a ser tentada pelo cinema, e ao receber uma proposta, aceitou-a mesmo sem pensar que poderia acontecer muita coisa. Inexperiente de cinema brasileiro, Ivone Nelson via no convite uma oportunidade para filmar e era o quanto lhe bastava. Partiu para o interior de Minas Gerais e depois de alguns meses de filmagens, voltou desiludida. O filme não ficara pronto e talvez jamais estreasse, como de fato jamais estreou. Intitulava-se «Alvorada da Glória», mas para Ivone foi apenas a alvorada de sua carreira no cinema nacional. Valeu a experiência !!...

Como recebesse uma proposta do Paraná para atuar n «boite» Mariluz, talvez para esquecer os incidentes havidos durante a filmagem de sua primeira película como «estrêla», aceitou e foi ver a terra do café de perto, Londrina. Ali ficou uma temporada de alguns meses, mas a saudade do Rio apertou e resolveu regressar depressa.

(Cont. na pág. 34)



Ficou famoso criando o tipo da mulher de apache nas revistas de Copacabana, onde surgiu para a glória do teatro e do cinema...



Conside-ada a Rainha da Plástica, Ivone Nelson confia no seu sucesso no cinema nacional, seu grande sonho, que já é uma realidade...

CINEMA NACIONAL EM FOCO



Luigi Picchi, que surgiu de maneira brilhante em «Modêlo 19», contracenando com Ilka Soares, no papel de um imigrante italiano, tem sua grande oportunidade na Multifilmes, como um dos principais de «Uma vida para dois», dirigido por Armando de Miranda. Luigi Picchi tomará parte em «Música sem nome», daquela produtora.

Dóris Monteiro vai filmar em São Paulo

Sabemos de fonte autorizada, que Dóris Monteiro foi convidada para filmar em São Paulo, mas não será na Vera Cruz. Desconfiamos que a "estrelinha" aceite o papel, pois está aguardando chamada de Alex Viany para terminar seu "role" em "Rua Sem Sol", nos estúdios "Carmem Santos", e deverá começar logo depois o filme "Estouro na Praça", ainda com Alex Viany, aliás o seu descobridor e que vem, de certo modo, monopolizando a jovem artista do cinema brasileiro.

O convite foi para Dóris interpretar o papel principal do filme "Dúvida", que será rodado em São Paulo dentro de uma semana. Carlos Cotrim foi outro elemento visado pelos produtores paulistas para o elenco da mesma película.

Os produtores de "Dúvida" confiam que Dóris aceite o compromisso, oferecendo-lhe até um contrato muito vantajoso. Achamos que a artista põe muito acima de tudo, o seu sentimento de gratidão, e se assim fôr, estaremos aqui para aplaudi-la, pois tão rara é essa virtude nos corações humanos...

DE BÔCA EM BÔCA...

Consta que Luís de Barros vai filmar um carnavalesco para a Atlântida no estúdio da Sacra, em São Cristóvão. O elenco talvez inclua os nomes de Oscarito, Eliana, Cyl Farney e Carlos Cotrim, todos de "Nem Sansão, Nem Dalila". Até quando irão cançar o público e o próprio Oscarito, que ainda por cima começou sua temporada no Glória, com a peça "Cupim"?

★

Myriam Thereza, filhinha de Oscarito, artista muito graciosa, estréia em "Os Três Recrutas", filmado na Vila Militar pela equipe da "Cinelândia Filmes", sob o comando de Eurides Ramos. Nesse filme estréia também o novo "brôto" do cinema nacional, Adriano Reis rival de Cyll Ferney junto ao coração das garôtas brasileiras...

★

Consta que vai ser filmado na Bahia o livro de Jorge Amado, "Capitães de Areia". O escritor vem de ser consultado sôbre a cessão dos direitos autorais e aprovação do cenário do filme, já em andamento.

★

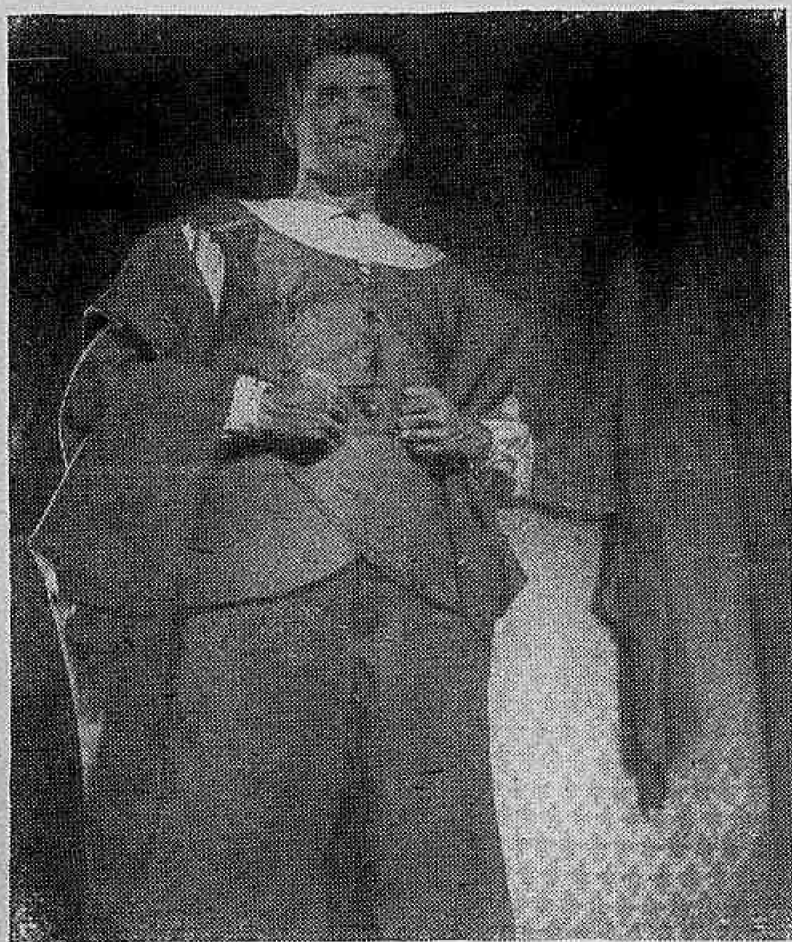
Badu e Luz Del Fuego devem trabalhar juntos num filme carnavalesco.a ser produzido por uma nova companhia em formação. Seria o reaparecimento do conhecido cômico que estreou com tanto sucesso em "Esta é Fina", lembram-se?

★

Um episódio da guerra do Paraguai, com a resistência do Tenente João e seus companheiros, serve de argumento à primeira produção da Iara Filmes, a ser rodada brevemente em terras do Mato Grosso. Intitula-se "Protesto de Sangue", e Carlos Cotrim terá o principal papel.

★

Acha-se em fase de montagem o novo filme da Sacra "Dois Destinos", onde Rosângela, segundo dizem, está simplesmente sensacional. Será apontada como a maior revelação do ano!



Cyll Farney, tal como aparece em «Nem Sansão, Nem Dalila», o épico da Atlântida que nos leva até Gaza, muitos anos antes de Cristo. Cyll sofreu um ligeiro acidente durante as filmagens dessa comédia, mas já se recuperou. Deverá participar de outro carnavalesco da Atlântida, gênero onde êle sempre agrada.



Ilka Soares desmentiu que estivesse brigada com Anselmo Duarte, mas conseguimos êste flagrante sensacional, com a querida «estrêla» descansando depois do choque sofrido em Campos do Jordão. Parece que êles se divorciarão muito mais cedo do que se pensa, coisa deveras lamentável.

Emílio Castelar ainda não foi para São Paulo, mas é quase certa a sua contratação pela Vera Cruz. Emílio é um bom elemento que atualmente vive afastado do cinema brasileiro, coisa até certo ponto, incompreensível.

★

Encontra-se nos Estados Unidos providenciando as cópias finais de "O Destino em Apuros", primeiro colorido da Multifilmes, o técnico H. B. Correl, que ao voltar dará início às cenas de estúdio do segundo filme em côres daquela produtora, "Banana Brava", extraído do livro de José Mauro de Vasconcelos. Os exteriores de "Banana Brava" foram filmados às margens do Araguaia antes da partida de H. B. Correl.

★

Alberto Ruschel, que segundo se disse com insistência, deixara o cinema para sempre, está estudando uma proposta para um novo filme. E' possível que seu retôrno se dê de maneira sensacional, pois os fãs andam saudosos desde "O Cangaceiro".

★

A Vera Cruz reuniu os jornalistas para expor seus planos, e o sr. Zampari disse estar satisfeito com a campanha de sua produtora. Explicou mais uma vez por que não interessou à sua Cia. ser co-produtora de "O Americano", encerrando de vez o assunto.

★

Paulo Monte, artista brasileiro que surgiu no cinema de Hollywood, foi incluído no elenco de "O Americano", e partirá em outubro para os Estados Unidos, a fim de atuar nas cenas interiores da mesma película que Robert Stillmam iniciou a filmar no Brasil, com Glenn Ford, César Romero, Arthur Kennedy, Sara Montiel e outros.

SUA MAJESTADE O SR. CARLONI

"As histórias mais apaixonantes são também as mais simples; através dos acontecimentos e dos gestos de uma hora, se revela, por vêzes, tôda uma existência, a um só tempo cômica e trágica."

Esta é a história de um vestido de primeira comunhão, perdido em certa manhã de páscoa por um homem de bem, o mui estimado sr. Carloni. História banal, dirão alguns, e no entanto, a princípio tôda uma família, depois tôda uma cidade, entrarão na ronda emocionante e cômica, em tôrno de um vestido branco e de uma jovem de óculos, com combinação, que chora atrás das vidraças do seu lindo apartamento, contando ansiosamente os segundos que passam.

O homem de bem, ou melhor, o pai, prometeu a sua filha trazer-lhe o vestido de primeira comunhão que uma modesta costureira tardava a entregar. Homem de bem? Certamente: bom cidadão, bom espôso, bom pai, bom comerciante... e rico também. Que seja tirânico com seus empregados, mal-humorado com sua espôsa, não vem ao caso. E que se ostente na sacada, observando uma bela vizinha com mais insistência do que discrição, é coisa que diz respeito exclusivamente à sua consciência.

Então será suficiente uma esperança de aventura amorosa, um carro novo brilhando à porta de sua casa, para induzir o nosso homem de bem a dar o primeiro passo para uma boa ação, indo até a casa da costureira, de onde em pouco êle poderá voltar trazendo o tão esperado vestido branco?

Mas, o destino vela, a cidade tem olhos, e alguém nota que a bela vizinha sai de casa justamente quando o sr. Carloni pressiona o acelerador do seu moderno carro. Tudo conspira para tentar o diabo, perdão: o sr. Carloni. Apesar de tudo, consegue êle chegar à casa da costureira. O vestido está pronto, falta apenas pregar-lhe a etiquêta da modista. O sr. Carloni, que tem pressa, a princípio se opõe a mais essa demora, depois consente, por bondade, que se pregue no vestido a linda etiquêta.



O sr. Carloni julgava-se um todo poderoso e costumava humilhar a própria espôsa...

SUA MAJESTADE O SR. CARLONI

ELENCO

Sr. Carloni	ALDO FABRIZZI
Sra. Carloni	GABY MORLAY
A filha	Adriana Mazzotti
A bela vizinha	Ludimila Dudarova
O aleijado	Umberto Sacripante
O homem do chapéu	Enrico Viarisio
O vizinho	Max Elloy
O chofer de táxi	Jean Tissier

Direção de ALESSANDRO BLASETTI

Apresentação da ART FILMS

Mas, o diabo nunca abandona a partida. O belo carro não quer pegar... o motor ou qualquer coisa não funciona. Entre o vestido que o infeliz papai carrega e a filha que nervosamente o espera, estende-se a cidade por onde circulam ônibus que quase nos esmagam, num dos quais sobe o aflito sr. Carloni, e táxis livres, dos quais freqüentemente parte o baixo calão. O sr. Carloni não é homem que leve desafôro para casa... Por isso, em dado momento, salta do coletivo, deixa o seu precioso embrulho com um aleijado que pára nas imediações, e castiga o desabusado que o insultara. Volta em seguida para apanhar o embrulho: nada de aleijado nem do vestido branco; evaporaram-se...

O desejo de ver sua filha feliz, o sentimento da própria culpabilidade, arrastam então o nosso homem a uma série de atos desatinados.

Durante o trajeto de volta à casa o pobre sr. Carloni imagina o que irá dizer aos parentes, à mulher, à filha. Sua obsessão é o relogio que não pára, com os minutos voando, o tempo que não liga para as suas angústias...

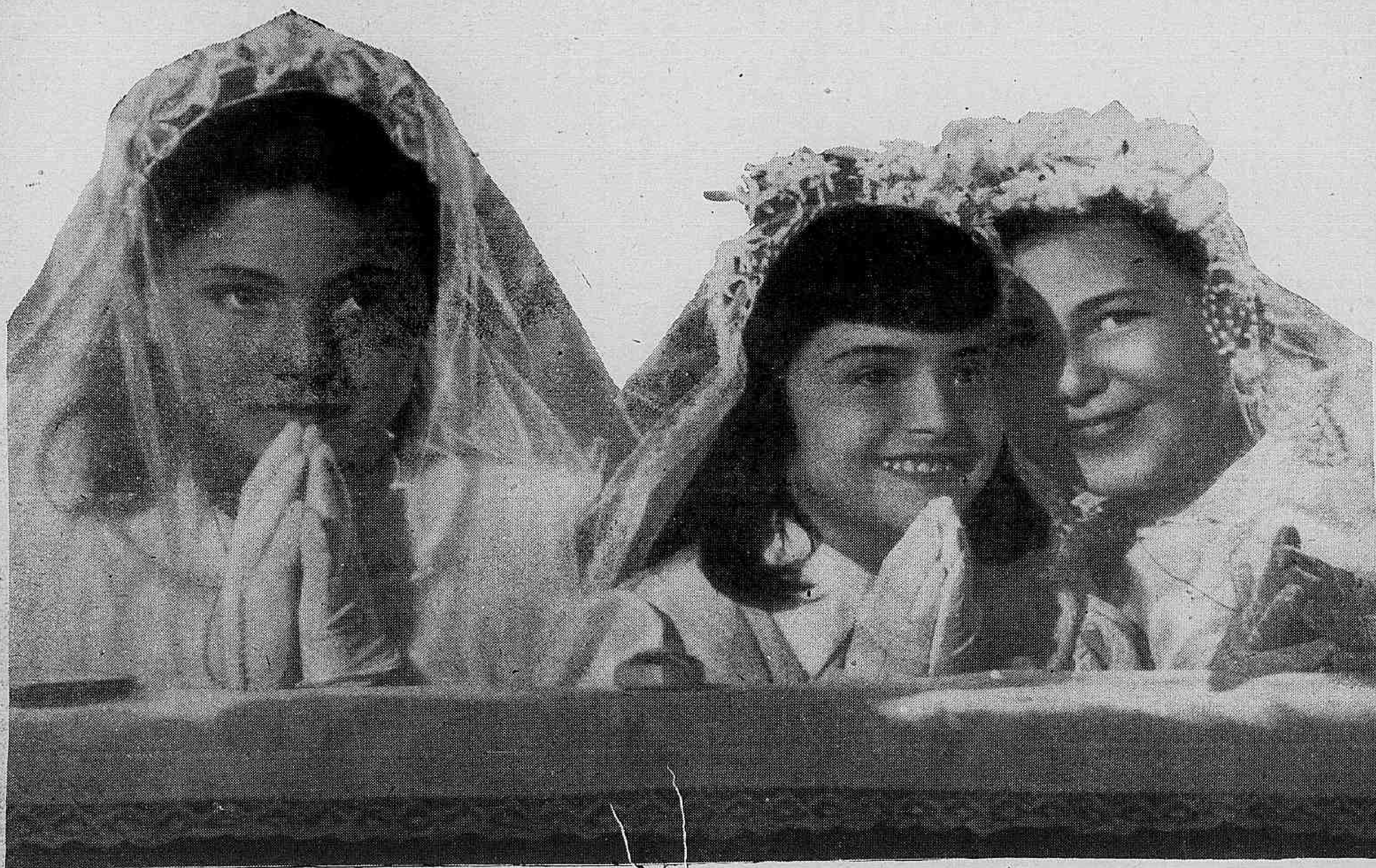
Êle pensa tão sòmente na filha e em tôda a alegria que ela teria ao ver o seu vestido branco, e vesti-lo para ir à igreja, onde o padre àquela hora já se prepara, ultimando tudo para a sagrada cerimônia da comunhão.

O sr. Carloni experimenta o pobre coração amassado sob o pêso daquela angústia que lhe devora todo. Vai dizendo baixinho:

— Malditos sejam todos... o chofer... a modista... o aleijado... o vestido...

E, já ia também amaldiçoar a cerimônia que estava atribulando sua vida, quando compreendeu que seria um sacrilégio e recuou a tempo, passando a mão pela testa suada. Estava nervoso, muito nervoso mesmo, e o coração parecia não resistir a tantas emoções juntas. Num só dia o sr. Carloni pudera ver com seus próprios olhos de que nada valia o seu dinheiro, ganho aliás com tanto egoísmo e fazendo mal a tanta gente!

Procurava ainda com os olhos o maldito aleijado com quem deixara o vestido branco, sentiu-se repentinamente diminuído, êle que era senhor de tão altos negocios, à mercê de um pobre aleijado que, afinal de contas, poderia não se lembrar que o embrulho poderia ser de grande utilidade para alguém, e que a sua falta poderia ocasionar não pequenos dissabores. Pela décima vez, desde que deixara o chofer malcriado em quem dera uma lição severa, o relógio de ouro, teve um sobressalto vendo que os ponteiros avançavam indiferentes ao seu drama, como testemunhas mudas de seu fracasso de majestade, a quem todos procuravam fazer as menores vontades. Naquele momento êle seria capaz de dar metade de sua fortuna à pessoa que lhe trouxesse um vestido



Não fôsse um simples vestido branco de primeira comunhão e o destino do sr. Carloni seria negro...



Acontece que o sr. Carloni decidiu transportar o vestido num veículo muito cheio e daí...

branco no tamanho exato de sua filha, só para livrar-se de todos os atropelos. Jamais tomara aquêle ar de pai preocupado, e da família poucas vêzes se aproximara tanto. Agora arrependia-se amargamente de haver querido, por um instante, bancar o pai verdadeiro que gasta as suas últimas fôrças pela felicidade dos filhos. A idéia de ir à modista fôra sua, ninguém interferira, mesmo porque ninguém ousaria contrariar suas decisões. A espôsa esboçara, quando êle saíra, um leve protesto e tivera uma lembrança de que a costureira viria a tempo, e não seria bom precipitar. O sr. Carloni costumava não ligar para o que dizia a espôsa, principalmente quando êle deixava claro a sua falta de habilidade como pai de família. Às vèzes, quando deixava o escritório e seus altos negócios, quando fugia ao seu mundo de moedas de ouro para recolher-se à sua residência que era um pequeno mundo de silêncio, onde imperava a sua vontade, sòmente a sua vontade, o sr. Carloni pensava que seria ideal chegar e beijar a espôsa, pôr a filha no colo e saber de todos os seus desejos, para satisfazê-los depois, sentindo-se feliz com aquela felicidade juvenil. Quando vira a filha, com o rosto colado à vidraça, o olhar comprido até à rua de onde deveria surgir a modista com o precioso vestido branco, sentiu que precisava agir para ser o pequeno herói do dia. Agora, voltava, vencido e muito mais preocupado, sem saber qual a desculpa para a filha que confiava nêle, e no dinheiro que êle possuía. Seu dinheiro era poderoso sim, mas não comprava o destino. Não tinha fôrças suficientes para mudar aquilo que o destino já determinara. O sr. Carloni entrou em casa com a fisionomia abatida, e não precisaria articular uma só palavra para que todos compreendessem que o todo poderoso, a sua majestade, falhara lamentàvelmente...

Sob os olhos dos velhos amigos reunidos no salão, à espera da cerimônia, o sr. Carloni lança mão de todos os seus trunfos. Pelo menos assim pensa êle. E' preciso um vestido branco! Já que o vizinho, um pobre varredor, se prepara para levar a própria filha à igreja, tenta o sr. Carloni adquirir o vestido a pêso de ouro. A menina chora. O varredor e sua espôsa, conquanto miseráveis, não podem ver a filha chorar. O sr. Carloni fica só, sem o vestido e com o seu inútil dinheiro na mão. Eis que nesse momento chega a bela vizinha, triunfante, trazendo um velho vestido de baile; em meia hora será reformado para a menina. Todos se empenham nessa tarefa. E o sr. Carloni voa à igreja, onde tenta estabanadamente com argumentos de notas de banco, retardar a cerimônia da comunhão. Embalde, desarvorado, êle volta para casa, onde o vestido ainda está longe de se achar terminado. Os minutos passam inexoráveis... E o destino precipita o curso dos acontecimentos. O sr. Carloni faz uma cena terrível à sua espôsa. Esta, pela primeira vez desde o casamento, levanta a cabeça, retruca e esbofeteia o marido!

Êle tinha mesmo a necessidade de ser esbofeteado. Reconhece os seus erros de homem egoísta, orgulhoso e prepotente, que ainda por cima de tudo usurpava a reputação de homem de bem. Acaba gritando sua culpa a todos os seus amigos consternados. E' precisamente èsse o momento escolhido pelo destino, encarnado na pessoa do aleijado de há pouco, para desembarcar de um táxi o tão almejado vestido — causa de tôda a celeuma. Lembrem-se de que o endérêço e o nome da costureira estavam pregados no vestido branco, e lembrem-se também, sr. "Todo Mundo", perdão, sr. Carloni, de que são dez horas menos cinco, e a cerimônia pode começar... Lá estaremos...



Até ao arcebispo o sr. Carloni tentou convencer para salvar a primeira comunhão da filha adorada...



Embora procurasse esconder, o sr. Carloni sentia qualquer coisa pela bela vizinha, que parecia compreender...



Um acontecimento na família foi a transformação radical do sr. Carloni, conquistando assim o seu mundo...



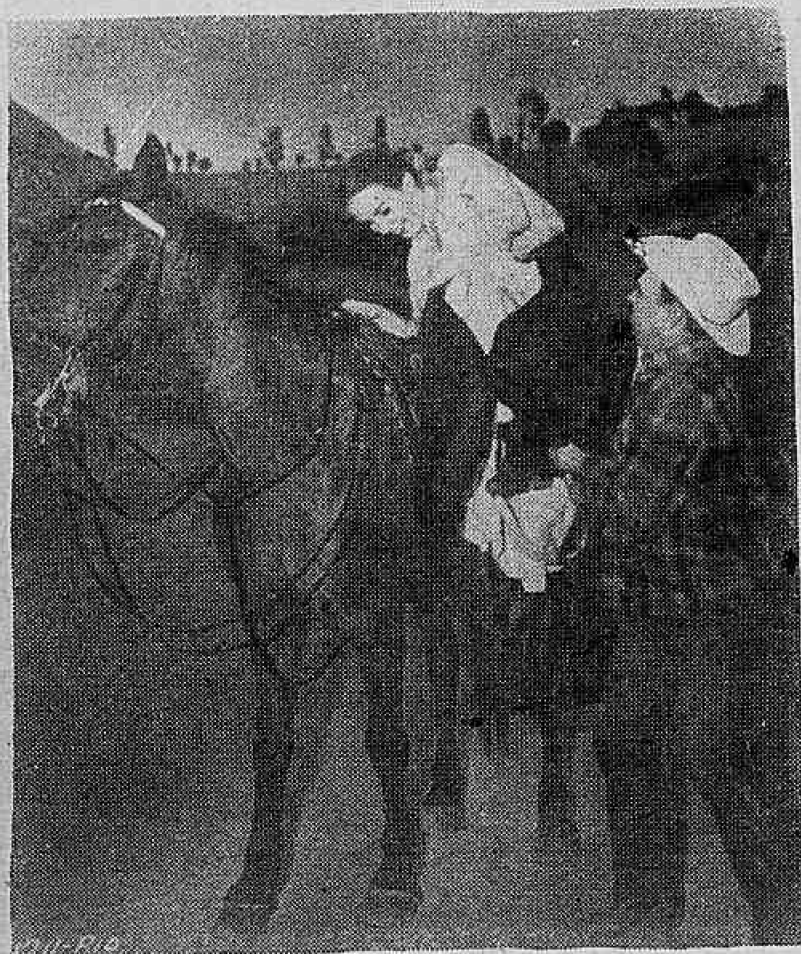
Talvez vivendo a sua maior interpretação dos últimos tempos no cinema mexicano, Libertad Lamarque em "O Preço da Esperança", alcança grande desempenho, como atriz e cantora. Ei-la aqui quando ouvia sua própria voz durante um intervalo de filmagem daquela película, ao lado do engenheiro de som e do galã-aviador Miguel Torruco. (Foto Pelmex)

a Vida do Cinema

Esther Williams junta-se ao já famoso galã argentino de Hollywood Fernando Lamas, em "Salve a Campeã", seu novo filme para os estúdios da Metro. Nesse celulóide Esther e Fernando animam um romance que vai agradar aos fãs da querida "estrêla" e enciumar, naturalmente, as admiradoras de Mr. Lamas, que se mostra um autêntico D. Juan. (Metro)



- *Dizem que Marlon Brando está sensacional no papel de "Julius Caesar" e tanto empolgou com êsse trabalho que fará no cinema, "Napoleão", num filme da Fox!*
- *James Mason e Janeth Leigh reunidos no elenco de "Prince Valiant", de Henry Hathaway, pelo sistema revolucionário, Cinemascope!*
- *Comenta-se em Hollywood a possibilidade de um estúdio vir a filmar a versão musical do maior êxito do cinema até hoje: "E o Vento Levou"!*
- *A antiga e famosa comédia de Lubitsch que aumentou o cartaz de La Garbo, ou seja "Ninotchka", seria vítima da febre de versões musicais, é o que se diz, por enquanto, apenas na Broadway, com Mary Martin!*



Para o filme da Universal, "O Aventureiro do Mississipi", "estrelado" por Tyrone Power, a "estrelinha" Piper Laurie teve que tomar lições de montaria com o mesmo Southern Belle, que após as aulas confessou-se admirado da fôrça de vontade da artista em aprender e de seu empenho em ensiná-la. Também, pudera, uma aluna assim quem não quer!... (Foto Universal).

A ascenção da "estrelinha" do cinema brasileiro Gilda Nery começou em "Massacre", uma peça que a Cîa. Graça Melo encenou no antigo Regina, e onde a nova artista demonstrou possuir um talento dramático que mais tarde a levaria para o cinema. Gilda gosta de teatro, mas o cinema lhe oferece maior estabilidade como artista e daí ter assinado um contrato com a Vera Cruz, companhia onde teve seu primeiro papel de relêvo nos filmes, como a namorada de Waldemar Wey naquele discutido mas de inegável valor, "Uma Pulga na Balança".

Conversar com Gilda é coisa difícil, porque a "estrelinha" é retraída e algo tímida, preferindo estar só quando não tem ninguém para trocar idéias. Assim foi durante o Festival de cinema brasileiro em Minas Gerais. Gilda foi até a Pampulha conhecer a beleza do lago artificial e afastava-se sempre das colegas, parecendo distante, como que prêsa a alguma recordação agradável... O repórter conseguiu aproximar-se e trocou algumas palavras, resumindo então que ela sente-se inteiramente feliz em participar do elenco da Vera Cruz, e como na época, "Uma Pulga na Balança" nao tivesse [illegible] estreado [illegible] arriscar qualquer prognóstico, preferindo esperar. A crítica e o público vieram por fim, consagrar seu trabalho nêsse filme e irão vê-la agora num dos papéis centrais de "Floradas na Serra".

Perguntei a Gilda Nery que mais desejava na vida e ela, embora custasse a responder, disse apenas:

— Vencer ainda mais no cinema...

A moreninha, de olhos e cabelos castanhos, é, como vocês já imaginaram, enigmática, e às vêzes paradoxal. Podemos dizer que ela já venceu, pois está entre nossas primeiras "estrêlas" cinematográficas; daí por diante terá apenas de subir em popularidade. Nada mais.

Gilda negou que estivesse pensando em voltar ao teatro, afirmando que está muitíssimo contente de fazer cinema, e ninguém tem maior fé nos filmes nacionais do que essa artista muito simpática de quem esperamos novos triunfos e a quem esperamos aplaudir sempre! (Texto de Gilmar Dias. Fotos Ávila).



ESTRÊLAS DO CINEMA NACIONAL

Gilda NERY

PULOU DO TEATRO PARA O CINEMA A "ESTRELINHA" QUE ADORA FICAR SÓ, ENTREGUE ÀS LEMBRANÇAS... GOSTA DE CINEMA E QUER ALCANÇAR NOVOS TRIUNFOS NA SUA CARREIRA DIANTE DAS "CAMERAS", AMBIÇÃO DE CERTO MODO, APRECIÁVEL...



ATENÇÃO MENINAS!

Eis os novos Galãs



Filho do famoso John Barrymore, o Júnior aparece como provável sucessor de Gable, por exemplo, sendo um rapaz estudioso e aplicado, merece vencer pelas inegáveis qualidades de bom ator que possui. Vem aí no filme da Republic, «O Grito do Sangue», seu 1º trabalho importante.



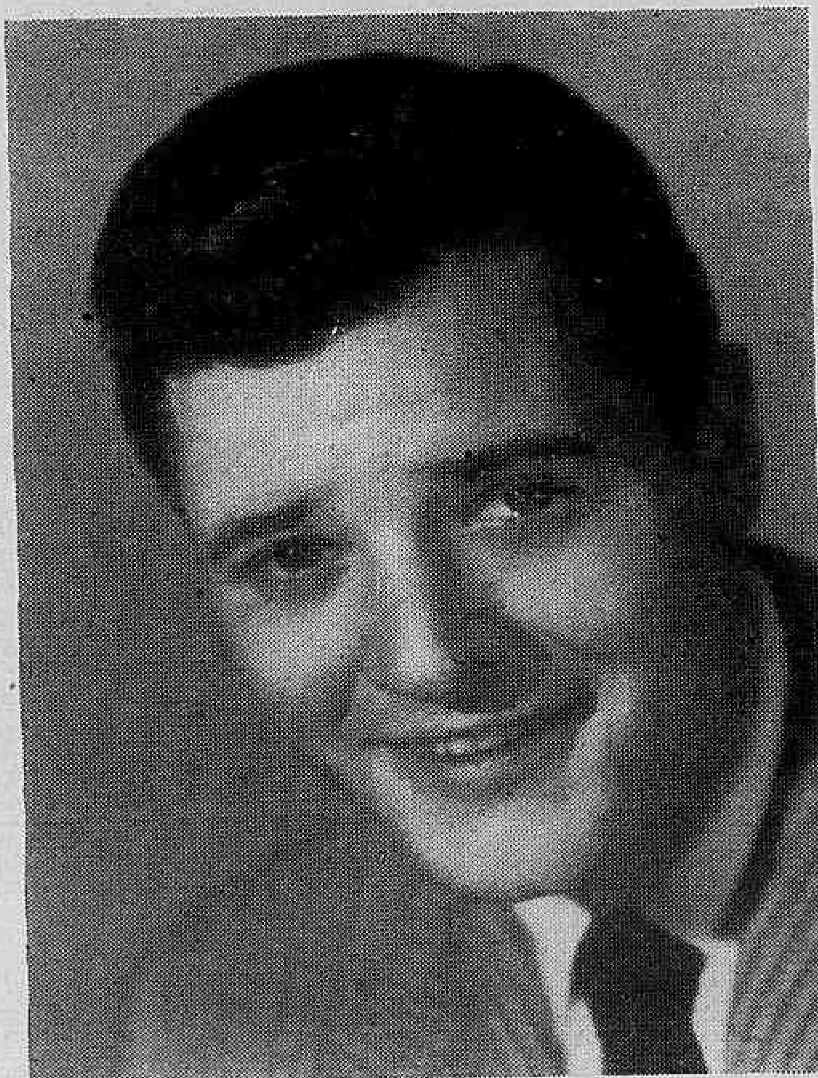
Richard Stapely, que está agregado ao «cast» de novos galãs, promete com êsse sorriso e simpatia. E' um perigo para John Hodiak!...

NA sua febre muito natural de renovação, Hollywood tem procurado descobrir e lançar novos "galãs", agora que as rugas e os cabelos brancos ameaçam artistas do valor e do cartaz de um Errol Flyn, Gregory Peck, Clark Gable, John Hodiak, e quando a "mala do fã", já não acusa tanta preferência para os mesmos, enquanto ascendem Tony Curtis e Rock Hudson.

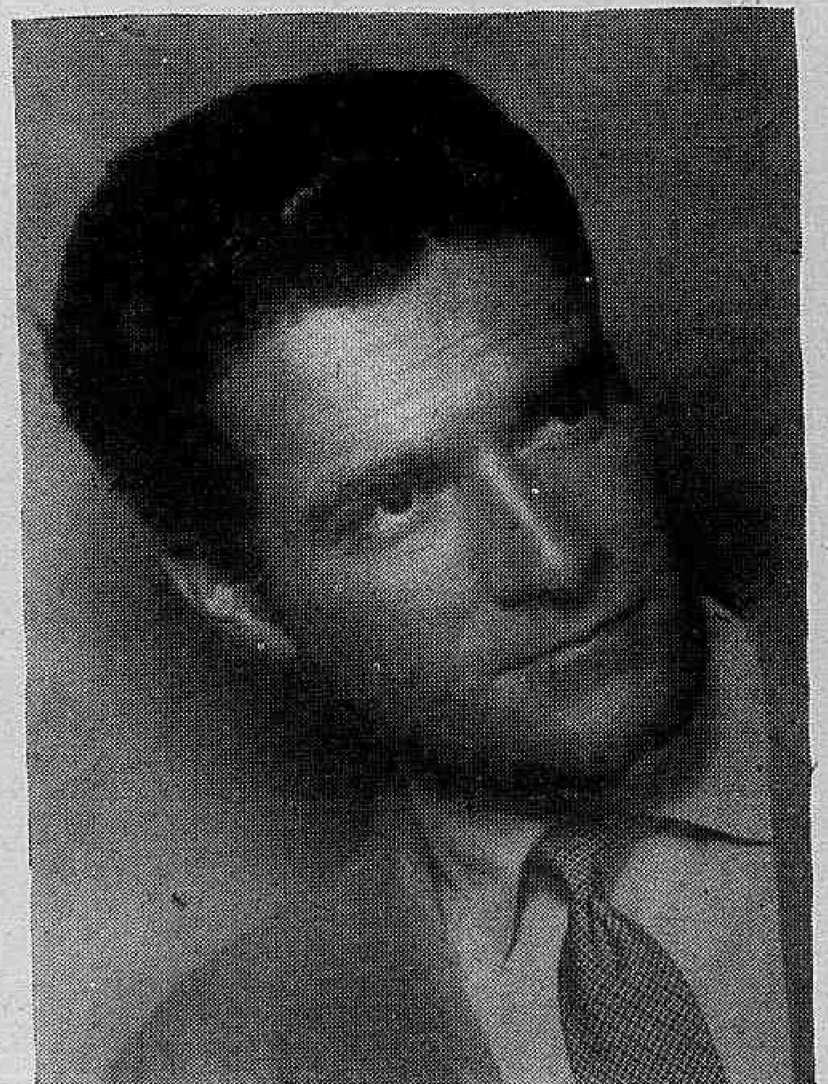
Adotando desde sua criação a mística do "estrelismo", Hollywood é obrigada a manter em dia o seu estoque de "mocinhos bonitos" para maior atração de seus filmes de menor importância, mas na realidade, aquêles que maior receita proporcionam aos seus produtores.

Assim sendo, os descobridores de talentos andam atarefados e quase tôda semana aparecem nos estúdios trazendo um artista que promete, artista êsse que é submetido a duríssimas provas, passando antes por um período de estudos e adaptação, do qual sairá ou não para os primeiros papéis que geralmente são pequenos e sem importância.

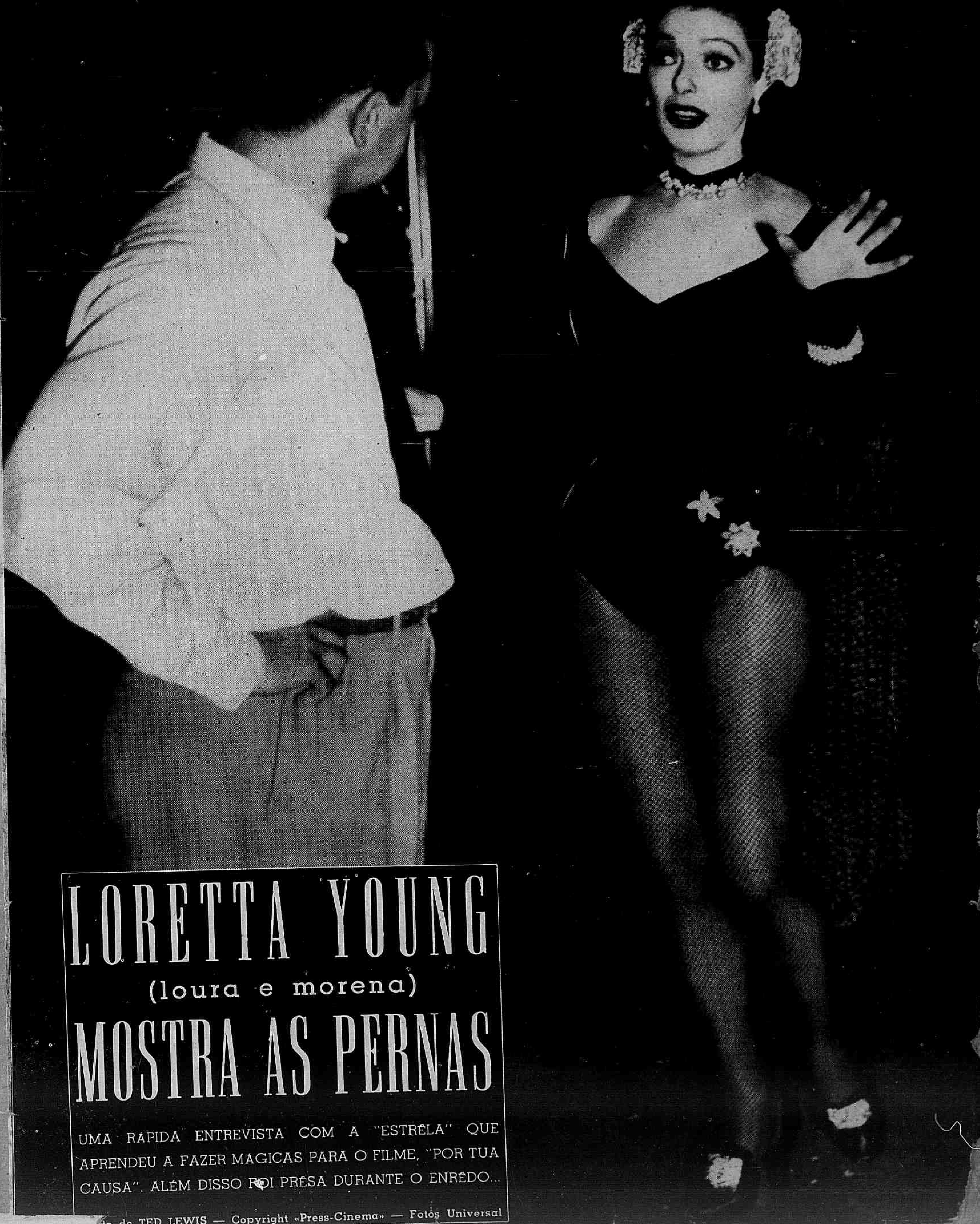
Retratos esparsos nas revistas, citações ligeiras nas crônicas e o moço prova sua simpatia e real vocação muito mais tarde nas provas de fogo. Êstes que estão nesta página, atingiram a primeira etapa com brilhantismo, uns mais que os outros, mas todos são novos e ainda esperam muito de Hollywood, dando-lhe em troca a preferência das fãs. Atenção, meninas, para êste desfile! Eis os novos galãs! (Fotos Republic, Universal, Press Cinema).



Richard Long tem feito pequenos papéis, mas ainda não obteve a consagração, talvez porque seu talento está apenas despontando.



Hugh O'Brien ameaça de longe ocupar num futuro não muito remoto o lugar de Bogart, tal a dureza de sua máscara e o talento revelado.



LORETTA YOUNG
(loura e morena)
MOSTRA AS PERNAS

UMA RAPIDA ENTREVISTA COM A "ESTRÊLA" QUE APRENDEU A FAZER MÁGICAS PARA O FILME, "POR TUA CAUSA". ALÉM DISSO FOI PRÊSA DURANTE O ENRÊDO...

...to de TED LEWIS — Copyright «Press-Cinema» — Fotos Universal

LORETTA YOUNG (loura ou morena) MOSTRA AS PERNAS



A popularidade de Loretta Young, no Brasil, é coisa inegável, e desde Ramona essa artista vem sendo admirada e aplaudida pelos brasileiros, embora muitos de seus filmes não justifiquem o pequeno sucesso, tão grande é o cartaz da "estrêla", verdadeiramente talentosa e boa intérprete, no drama e na comédia. Lembramos-nos de seu desempenho com Clark Gable em "A chave da cidade", uma comédia gostosa, da Metro, em que Loretta surgia num papel deveras interessante e que mais aumentou o seu prestígio junto aos fãs do Brasil.

Encontrei-a pensativa num intervalo de filmagem de "Por tua Causa", nos estúdios da Universal, e quis saber a razão de sua atitude. Ela riu e confessou:

— Não é nada do que você imagina, Ted... Apenas estava pensando que a vida de artista conduz sempre a uma surprêsa cada novo espetáculo, mas isso é coisa tão velha e tão fútil que não gosto de dizer...

E por que não? — indaguei, achando curioso que ela estivesse querendo esconder uma impressão tão humana, que apressei-me em anotar para transmitir a vocês, como estou fazendo agora, que redijo algumas notas sôbre Loretta.

Apresso-me igualmente a explicar que Loretta estava cheia de razão de andar pensando daquela forma, pois em "Por Tua Causa", o argumento faz com que passe por situações dramáticas e cômicas, jamais experimentadas pela "estrêla" em outros filmes. Ela mesma vai dizer a vocês como sentiu êsse papel diferente:



**Alex Nicol beija a louríssima Loretta Yo
bém como morenas. Exibindo as perna**

— Qunado li o argumento tom
muito que fazer em "Por Tua Caus
vesse escolhido aquêle enrêdo para
sou prisioneira de um traficante
cadeia, situação não muito agradáv
fica. (Nesse ponto nós dois rimos
sigo liberdade condicional por boa
em um hospital de veteranos, onde
preende e me oferece um lar e a
havia sonhado na prisão. E' eviden
do qual me envergonho e quero à
preendo mais tarde ser um grave
menina e pareço inteiramente feli
era a grande ameaça do meu de
poderosas para obrigar-me a par
Bem, não vou contar o que suced
que é da maior emoção...

Como eu estivesse reparando n
falou:

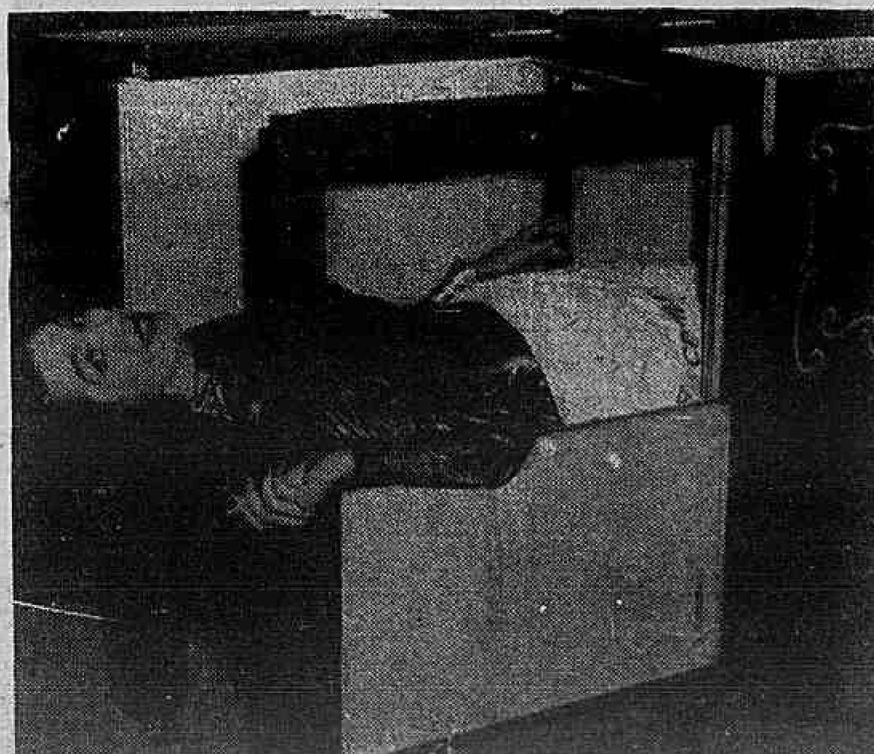


...sima Loretta Young em «Por tua causa», onde ela aparece tam-...bindo as pernas (aliás muito belas). Loretta aprende mágicas e dá um verdadeiro «show» quando surge no palco. Não pensem que foi fácil, porque ela própria confessa que jamais teve tanta dificuldade em aprender a «nova profissão.»

...gumento tomei conhecimento de que teria ...Por Tua Causa"; e gostei que o estúdio hou-...e enrêdo para mim. Em "Por Tua Causa" ...n traficante de narcóticos e vou parar na ...muito agradável, porém muito cinematográ-...ós dois rimos da piada...), e quando con-...ional por boa conduta, vou ser enfermeira ...teranos, onde encontro alguém que me com-...e um lar e a segurança com que eu tanto ...são. E' evidente que escondo o meu passado, ...no e quero à fôrça suprimir, coisa que com-...ser um grave êrro. Dou à luz uma linda ...eiramente feliz quando aquêle homem, que ...a do meu destino, reaparece, e tem armas ...ar-me a participar de seus novos crimes. ...r o que sucede depois, mas posso adiantar ...ão...

... reparando no seu traje, Loretta sorriu e

(*Cont. na pág.* 34)





-
...e
...n
...s
...a
...u
...a
...e
...n-



Rádio

A PEQUENA REPORTAGEM:

EMILINHA PROVA O SEU CARTAZ!

Texto de JIM LOPES

Era um mundo de gente que desde cedo descera de vários bairros, principalmente dos subúrbios, para espiar de perto e aplaudir com entusiasmo aquela que o rádio consagrou «a maior» na bôca dêsse povo de nossa sebastianópolis, para depois vir a consagração também da gente dos Estados. Emilinha teve a sua festa muito concorrida, com homenagens diversas, provando que ela é querida dos colegas e muito mais dos fãs, que souberam presenteá-la de mil maneiras, comovendo até aquêles que por razões diversas, têm outras preferências. A festa de Emilinha foi uma prova, e é possível que todos os anos ela se repita para o próprio bem da cantora que, muito alegre, atendia os pedidos de novos números e esbanjava a sua felicidade num sorriso tão amplo como o seu coração. Ah! Minha gente, foi difícil escrever a reportagem da festa com o coração teimando em se comover diante das demonstrações de afeto recebidas por Emilinha, e com os ouvidos estourando com os gritos de «É a maior»! Saímos dali pensando que os artistas de rádio devem viver ao máximo essas demonstrações de carinho, que servirão mais tarde para compensar o afastamento, a saudade, o esquecimento natural para quem já foi e não volta mais porque outros mais novos reclamaram o pôsto. Rainha do Rádio, invejada e querida, Emilinha Borba é atualmente um símbolo no rádio brasileiro, um símbolo dessa alegria que a música espalha quando o artista entra em contacto com o seu povo. Nada mais incoerente que evitar êsse contacto, que negar essa aproximação, que cercear a liberdade do público de gritar as suas preferências. Não vai aqui nenhum reparo à recente atitude da diretoria da Nacional reprimindo o abuso dos fãs na consagração de seus favoritos. Êles gritavam além da conta e os ouvidos de muita gente começaram a dar mostra de cansaço de tantos «É a maior», embora estivessem recebendo o testemunho insubstituível da vontade popular!

Não nos cabe o direito de achar que a medida é arbitrária, quando tantos outros cronistas afirmam o contrário e apontam os benefícios. Sempre fomos a favor da expansão dos fãs nos auditórios, pois tentar fazê-los calar e comportar-se, tem sido inútil e provoca antipatia, recuo dos admiradores dessa ou daquela artista a quem desejam consagrar pùblicamente, sem o limite das cartas que jamais se acusam e dos votos em revistas que nem sempre refletem a verdade das preferências.

Emilinha provou o seu cartaz e para fazê-lo saiu para o auditório bem mais amplo de um teatro, recebendo ali o carinho de seus fãs que gritaram à vontade «É a maior», enchendo com o som de suas palmas fortes o coração dessa artista que tanto os admira, quanto mais se aproxima dêles, legítima artista do povo que é, conquistando-o com seu talento, simpatia e porque não dizer, com um sorriso!



O SUCESSO DE CARMEM COSTA

Carmem Costa, que já fêz dupla com Henricão (hoje no cinema), tendo aparecido em destaque no filme "Sinhá Moça", hoje canta sòzinha, embora tivesse gravado com Colé a melodia que serviria justamente para projetá-la outra vez como grande cartaz da música popular brasileira, a marchinha que tanto "galho" andou dando no último carnaval: "Cachaça". Antes disso, Carmem que casara com um americano e tem um filho lourinho, que ela adora, andou pelos Estados Unidos numa longa temporada. Ela voltou com a mesma voz, a mesma simpatia e o talento ainda maior!

Ronda

Berliet Júnior está escrevendo para a Guanabara, «Lendas Maravilhosas», baseadas nas «Mil e Uma Noites».

★

Falando em Guanabara, convém dizer, que atualmente é a emissora que dá lucro na Capital da República. Está de parabéns o diretor Carlos Brasil.

★

D. Mag disse em sua coluna que houve um desfalque na Rádio Jornal do Brasil, mas não adiantou detalhes. Um colega maldoso citou que ela possui «telhado de vidro». Daí o perigo de jogar pedras...

★

Horacina Correia, embora há algumas semanas no Brasil, após voltar de uma vitoriosa excursão pela Europa, ainda não foi contratada por nenhuma emissora. O que é uma pena, sabendo-se de seu valor...

Noemy Cavalcânti, ex-integrante do «Trio de Ouro», formou dupla com sua irmã, e aparecerão em breve numa de nossas emissoras.

★

A direção da Nacional resolveu coibir o abuso dos fãs de seus programas de auditório, e agora os animadores lembram sempre, antes das audições, que só aceitarão a demonstração de agrado por palmas, sem os gritos de «É a maior». Muitas cantoras devem ter estranhado a medida.

★

Ary Barroso contou muita coisa interessante de sua viagem e já reapareceu ao microfone da Tupi.

★

Rodolfo Mayer fará nova temporada no teatro, mas arquivou «As Mãos de Eurídice». Interpretará «Obrigado, Pelo Amor de Vocês», com a espôsa Lourdes Mayer e o ator André Villon, também do elenco da Nacional.

★

Comenta-se que Renato Murce conseguiu desquite da primeira espôsa e vai casar-se com a «estrêla» cinematográfica Eliana. Renato também desfez seu compromisso de empresário com Adelaide Chiozzo e Carlos Matos.

Saiu do ar a «PRE-Neno», nome de um programa que lançou vários artistas novos, inclusive Rogéria, a Princesa do Rádio. Em seu lugar surgiu o conjunto «Os Bandeirantes», com as mesmas finalidades.

★

Por medida do governador da Cidade, estão isentos de impôsto de transmissão na aquisição da casa própria, locutores e redatores de nossas emissoras. O pessoal vai homenagear o prefeito, só por causa disso...

★

Foi dissolvido o conjunto «As Três Marias», mas apenas o antigo, porque outras duas substituíram Carmem Déa, que cantará sòzinha, e Nilza, que vai casar. Continuou Heydnar Martins, entrando Consuelo e Maria de Lourdes.

★

A cantora da Nacional, Eladyr Pôrto vai gravar agora na etiquêta «Mocambo» e tem vários sucessos para muito breve.

★

Estão adiantadas as instalações da Eldorado de São Paulo.

★

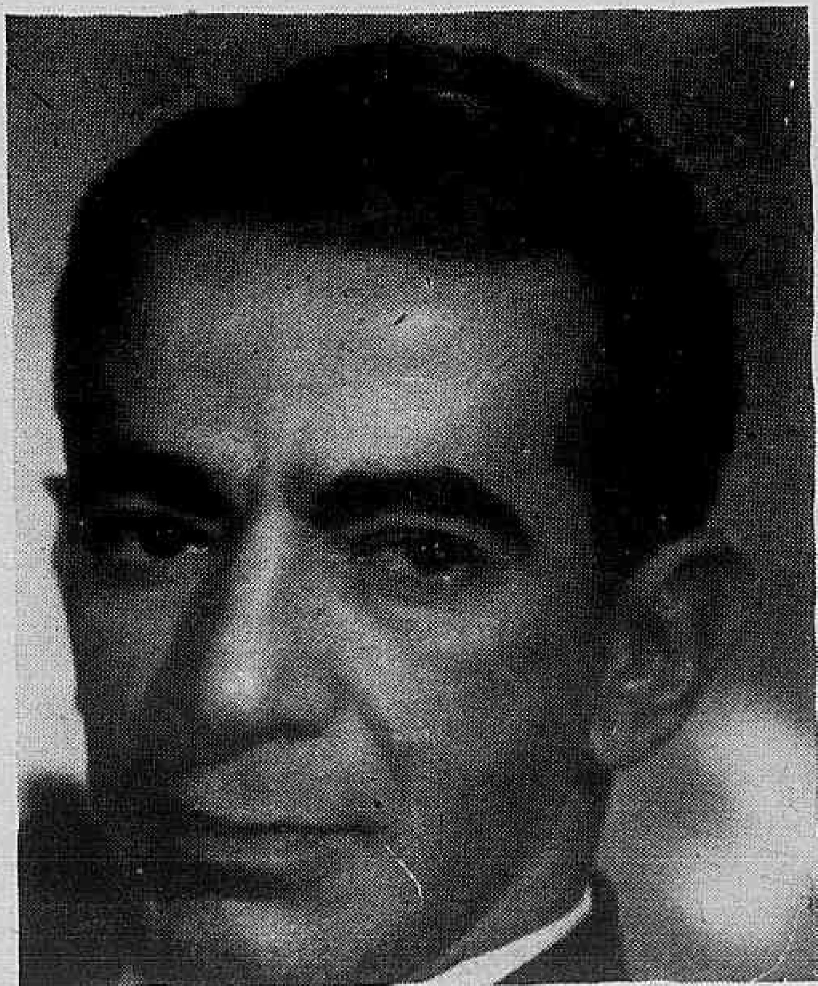
Continuam agradando as audições de «A Cidade se Diverte» e «Vai da Valsa», de Haroldo Barbosa, na Mayrink.



Lúcia Delor é um valor positivo do rádio-teatro brasileiro, tendo, até agora, interpretado com inegável talento, diversos personagens que os ouvintes de novelas jamais poderão esquecer, tão vivas ficaram na voz dessa artista muito simpática, elegante e sempre jovem! Exclusiva da Rádio Globo, Lúcia Delor é figura insubstituível nos espetáculos de teatro-cego daquela emissora.

Gente de RÁDIO

«Mestre» Floriano Faissal (as aspas ressalvam que êle é mestre, mas não é velho), deu duro antes de atingir o pôsto supremo de comandante do elenco de rádio-teatro da Nacional, provadamente o mais homogêneo de nosso «broadcasting». Às vêzes, «mestre» Floriano mostra-se nervoso quando um artista esquece seus deveres e responsabilidades, mas o bom coração vence sempre essas crises e êle esquece as faltas...



ONDA VAI... ONDA VEM...

A onda mais em evidência nestes últimos dias é aquela que dá como certa o corte em massa na Nacional, admitindo a hipótese de sobrarem alguns elementos que estavam garantidos. Muita gente, por precaução, botou as barbas de môlho...

★

O Marques Rabelo andou fazendo tantas estrepolias à frente da Rádio Club que o pessoal da emissora, dispensado aliás de maneira brutal, andou querendo aplicar-lhe uma sova em boas condições (más para êle), porém o homenzinho farejou o perigo e sumiu de circulação...

★

Também se diz que o superintendente atual da Jornal do Brasil anda cometendo «gaffes» na solução de casos diversos na emissora do Conde Pereira Carneiro. Assim estariam para sair os locutores Névio Macedo (carregando vários anunciantes) e Teófilo de Vasconcelos (carregando o departamento de turfe e o grande prestígio da própria emissora) que não concordaram com algumas «coisas» daquele dirigente.

★

A cantora Dora Lopes, que voltou recentemente de uma excursão ao exterior, como integrante da orquestra de Ary Barroso, estêve envolvida em um fato que dada as suas características, foi comentadíssimo. A cantora saíra de casa e esperava uma condução para a cidade quando um rapazote meio «grogue» dela se aproximou e foi dizendo «com gestos», quanto admirava a sua beleza e plástica. Dora estrilou e para fugir aos carinhos importunos do moço, deu-lhe uma rasteira, gritando em seguida. Nesse dia a louríssima «estrêla» da música popular compreendeu que essa história de «tarados» não é simples conversa de jornal...

★

Marlene desmentiu a «onda» que surgiu em Belo Horizonte dizendo que ela sofrera um desastre de automóvel. Falando aos jornalistas concordou que o boato nasceu do simples fato de haver estado num hospital, vítima de uma intoxicação alimentar. Ela afirmou que a imaginação da gente de jornal, às vêzes cresce...

VOZES DE ONTEM

SÔNIA BARRETO



Cantora de largos recursos e bela voz, Sônia Barreto alcançou tanto sucesso em suas apresentações que mereceu o título de "Rainha da Canção". Depois de vários anos de êxito, mudou de gênero, preferindo o rádio-teatro, onde continua a colhêr os aplausos de um público que não se cansa de admirá-la!

A GULOSA

DIRCE BELMONTE



Dirce Belmonte, "estrelinha" do rádio-teatro, é figura obrigatória nas festas da gente de rádio, contagiando a todos com seu bom humor. Colhemos êste flagrante numa das provas da "ginkana" da última festa na Quinta da Boa Vista, onde Dirce provou que sabe ser gulosa... Diz-se agora (é a confirmar-se será lamentável) que Dirce Belmonte deixará o rádio, indo para o interior. Será, Dirce?



Casanova enfrentava os maiores perigos para conquistar uma carta misteriosa que salvaria um trono e seu grande amor...

O cavalheiro MISTERIOSO

Desafiando os poderes do Doge de Veneza, que tem sua cabeça a prêmio, pelas suas galantes aventuras românticas, Giacomo Casanova, Cavaleiro de Sengal, reentra em Veneza para socorrer seu irmão acusado de haver subtraído à imperatriz, uma carta comprometedora de sua honra e da política do estado. A célebre carta, realmente, havia sido subtraída, não pelo irmão de Casanova, mas por agentes de uma organização eslava sustentada por Catarina II, da Rússia. Essa poderosa e linda imperante da Rússia, pensa em aproveitar o documento para forçar o Doge a ceder à Rússia um território sôbre o Adriático. Casanova visita a Imperatriz e combina com ela um plano de reaver a carta, mediante a libertação de seu irmão e a sua própria reabilitação. O plano inclui sua prisão imediata e a sua fuga logo após, para que os outros estados interessados na carta, não possam dêle desconfiar. Assim é feito e um dia Casanova parte para Viena, levado pela única pista que lhe dera seu irmão, pois êste fôra enamorado da agente russa que roubara a famosa carta. Em Viena,

ELENCO:

Giacomo Casanova	Vittorio Gassmann
Elisabeth	Maria Marcarder
A Imperatriz	Elli Parvo
Catarina da Rússia	Yvonne Sanson
Condêssa Leman	Gianna Maria Canale
Gennaro	Dante Maggio

Direção de RICCARDO FREDA
Apresentação da ART FILMS



Conhecendo bem as mulheres, Casanova não arriscava segredos, preferindo dissimular...



Com o auxílio da bela Condêssa êle entraria na Côrte russa e alcançaria seus objetivos...



Rumo à liberdade, Casanova e seu grande amor Elisabeth, esperavam uma vida feliz

Ele conhece uma jovem, Elisabeth, que fascinada por êle, ajuda-o a penetrar n'uma sociedade secreta que guarda o documento para expedi-lo a Catarina II. Por um estratagema, Casanova consegue fazer parte da assembléia, mas não chega a pôr a mão sôbre a carta. Entretanto, nessa mesma noite, a carta é expedida por um portador de confiança da sociedade. Casanova se põe a caminho e logra encontrar, n'uma pousada, um jovem nobre. Desconfiando que o rapaz é o portador da carta, êle espreita e descobre que o jovem não o é, mas uma bela mulher travestida. Seguindo a pista da maravilhosa mulher êle vai ter ao palácio de Catarina II, onde consegue entrar pelas mãos dessa jovem portadora que agora está enamorada do terrível conquistador. Catarina II não está no momento, pois saíra para uma caçada. Casanova vai ao encalço da comitiva, e, por mero acaso tem um encontro com a soberana, que desgarrou dos caçadores e sofre um acidente. Sua boa estrêla leva-o a socorrer a linda soberana, que o traz para a sua alcova no palácio. Nessa mesma noite ela lerá em uma festa, para a qual convidou os embaixadores de todos os países, o célebre documento. Entretanto, seu grande contentamento trai a mulher, e ela mostra a Casanova o lugar onde a carta está guardada. Ela crê que Casanova é um inimigo do Doge.

À noite, quando o grande salão do trono regurgita da mais seleta nobreza russa e em presença dos ministros, Giacomo Casanova penetra no salão trazendo a poderosa Catarina, que lhe dera essa honra. Enquanto a cerimônia tem seu curso, Casanova induz a uma mulher, a única que tinha permissão de sair do palácio, a acompanhá-lo n'um colóquio amoroso. Sai o casal. Quando livre dos portões do palácio, Casanova em desabalada carreira toma o seu trenó, que o arrastará pelas estepes até atingir a fronteira, pois êle escamoteara a carta.

N'uma taverna de estrada, pôsto de muda de cavalos, êle vem a reencontrar a linda Elisabeth, que conhecera em Viena, a única mulher que realmente amara. Esta, despedida do meio em que vivia por haver facilitado o trabalho de Casanova, está agora para partir rumo à Rússia, onde começará vida nova. Casanova insiste para que ela vá em sua companhia para Veneza e, afinal, vence o coração da mulher, e partem. Logo atrás vêm os cossacos com ordem de levar Casanova vivo ou morto à presença de Catarina. Começam os disparos, enquanto Casanova e Elisabeth aproximam-se da fronteira. Passados os momentos cruciantes, Casanova verifica que a sua amada está mortalmente ferida por uma das balas dos russos. São momentos de dor para aquêle homem que causara a morte da única mulher que amava com fervor, quando tinha sido amado por centenas de outras!

Apesar de ter vivido a mais espantosa aventura, corrido os maiores perigos, lutado com sua espada sem derrota em mil duelos, Giacomo Casanova entra no palácio do Doge, no dia marcado em seu contrato, trazendo a carta, que libertaria o seu irmão e salvaria a sua pátria, mas traz o coração traspassado de dor pela perda de Elisabeth.



Não seria fácil a Casanova penetrar na Côrte, embora contasse com amigos fiéis para auxiliá-lo...



A rainha também se rendera aos seus encantos de conquistador, e Casanova precisava traí-la, apesar disso...



LILLIANA BONFATTI, A IRRIQUIETA!...

FÃ ARDOROSA DE ELVIRA PAGÃ E LUZ DEL FUEGO, LILIANA EXIGIU, PARA SEU ÚLTIMO FILME, DANÇAR A "CHIQUITA BACANA" CANTANDO EM PORTUGUÊS! — PROMOVEU ESCÂNDALOS PARA GANHAR CARTAZ — É NO CINEMA TAL COMO NA VIDA REAL: FASCINANTE, IRRIQUIETA E TENTADORA — ADORA A POUCA ROUPA...

Correspondência de GUIDDO MASTROJJANNI
Via Aérea — Especial para «A CENA MUDA»

Assim como nos contos de fadas com um simples toque de varinha de condão aparece muito coisa boa, no cinema italiano as «boas coisas» aparecem também...

É muito natural nas películas do cinema peninsular ou melhor, quase sempre, encontrar-se o nome de um ator conhecido ao lado de uma estreante ou vice-versa. Digo, quase sempre, porque tal foi o sucesso obtido com Amedeo Naz'zari e Yvone Samson no filme «Tormento», que os produtores da Titanus resolveram imediatamente filmar outras películas com a dupla que se tornou da noite para o dia, uma das mais populares do cinema mundial. Êles filmaram «Os Filhos de Ninguém» e «Mulher Tentada». Porém o que mais interessa no momento é um lindo palminho de rosto, uma garôta que mais parece um foguete do que gente, e que está atualmente subindo os degraus da fama na Holly-



Gostava de um jóquei, porém brigou e agora está amando um lutador de box...



Em companhia de sua amiga Lucia Bosé antes de uma filmagem de «Garôtas da Praça de Espanha»...

wood da Europa. Trata-se da loiríssima Lilliana Bonfatti!

Lilliana é um tipinho «mignon», porém repleta de atrativos. Sentada, em pé, deitada, caminhando, dormindo, afinal de contas, Lilliana sempre é Lilliana, e não se pode compará-la à atriz alguma do cinema ou do teatro mundial. Certa vez, êsse ciclone do cinema italiano afirmou que, tentada por alguns colegas, promoveu uma série de escândalos a fim de se tornar mais famosa, e por isso, nós brasileiros podemos compará-la a nossa Elvira, a bailarina do povo. Segundo consta, Lilliana conhece perfeitamente o temperamento das artistas brasileiras Luz del Fuego e Elvira Pagã, das quais é fã ardorosa...

Em se tratando de atores desconhecidos, ou melhor, estreantes do cinema, temos exemplo de vários diretores que incluíram em seus filmes gente inexperiente, e que hoje em dia são grandes cartazes! O célebre «Sob o Céu de Roma» ficou gravado na memória de qualquer apreciador de cinema como um filme de classe, e não possuía no elenco um elemento profissional. Recentemente apareceu uma outra obra de Renato Castellani que revelava também novatos que hoje em dia podemos citar como grandes cartazes, é o filme «É Primavera», cujo elenco trazia escrito «com atores não profissionais». Atualmente, de «É Primavera» estão brilhando quase todos os «astros». Um dêles é Elena Varzi, hoje em dia espôsa de Raf Vallone com quem apareceu em «Caminho da Esperança», «O Cristo Proibido», etc. Outro exemplo é Antonelle Lualdi, e muitos outros. Luciano Emmer, o diretor que nos deu «Domingo de Verão», iniciou há tempos a filmagem de «Terza Liceo», um filme que, segundo opinião de críticos, resultou numa película maravilhosa.

Voltando mais uma vez ao assunto que iniciou essa reportagem, falemos da loirinha hidrogenada.

Lilliana também é uma descoberta de Luciano Emmer. Seu primeiro grande papel foi em «Garôtas da Praça de Espanha», e por pouco ela não rouba o filme a Lucia Bosé e Cosetta Greco, as duas outras «estrêlas» da película. Nesse celulóide ela se apresenta tal como é na vida real. Fascinante e irriquieta e numa cena onde tem que dançar num baile ao ar livre, a pequena exigiu do diretor que tocassem «Chiquita Bacana», e que a música fôsse cantada em português. É claro que foi atendida! **(Fotos Art Films)**



Filmada de qualquer ângulo, Lilliana é uma figurinha atraente que sabe seduzir os fãs...

TEATRO ARGENTINO

A GRANDE ANA LASSALLE

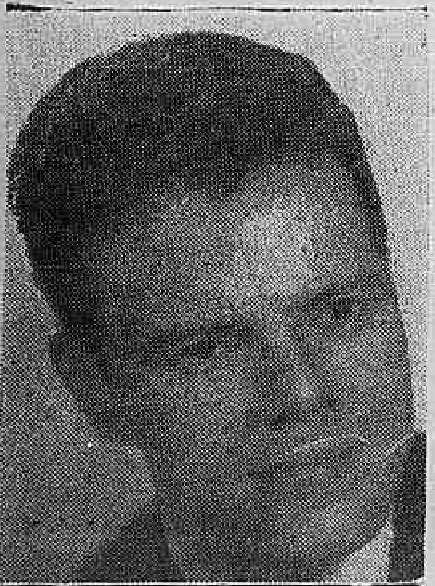


● A poucas horas de avião do Rio, parece incrível que desconheçamos o bom teatro que se faz na capital argentina. Buenos Aires é um centro de intensa atividade artística, com cêrca de duas dezenas de casas de espetáculo em funcionamento permanente, sendo que algumas apresentam espetáculos de alto nível. Seus grupos de teatro experimental são primorosos e ainda nos lembramos da excelência do trabalho de «La Mascara», do «Teatro de Arena», do Instituto de Arte Moderna, de «La Farsa» (um grupo entusiasta que conseguiu vencer as barreiras da censura e representar «Desejo», de O'Neill), quando de nossa visita a Buenos Aires, em princípios do ano passado. Foi quando conhecemos Ana Lassalle, a grande Lassalle que representava, de maneira soberba, a «Jezabel», de Anouilh, êsse mesmo impiedoso personagem que Henriette Morineau interpretou para nós. Aliás Morineau veio a representar, até bem poucos dias atrás, outro papel que Ana Lassalle recentemente criou na Argentina — a mãe de «As Mulheres Feias».

A atriz argentina é um extraordinário talento dramático que se realiza em cena, com um vigor genial, dominando a platéia empolgada pela sua arte. Últimas notícias nos falavam de que Ana recém-apresentou, na capital platina, uma peça famosa de Tenessee Williams — «A Rosa Tatuada». O público brasileiro aplaudiria Ana Lassalle e seus artistas, estamos certos. E seria uma excelente oportunidade para que pudéssemos conhecer melhor o teatro argentino se até nós viesse um de seus elencos. O de Lassalle seria bem representativo. Essa é a nossa sugestão aos empresários de idéias largas. E também para o Teatro Municipal que bem poderia voltar sua atenção para o sul do continente, trazendo para o seu palco uma companhia argentina de valor. Realizaria uma boa temporada internacional de teatro declamado e economizaria dólares.

★

LUÍS DELFINO



● Estreou em teatro no elenco do Teatro Universitário. Depois foi contratado por Dulcina e participou da temporada do «Teatro de Arte». Um de seus bons trabalhos na companhia Dulcina-Odilon foi em «Chuva». Quando reorganizou sua companhia, Silveira Sampaio convidou Delfino para fazer parte do elenco do Teatro de Bôlso, onde os dotes histriônicos do jovem ator se desenvolveram. Casando-se com Marlene, Luís Delfino organizou sua própria companhia cuja estréia no ano passado foi um êxito, que agora se repetiu com «Angelina e o Dentista», que marca a sua segunda apresentação como ator-empresário na Cinelândia.

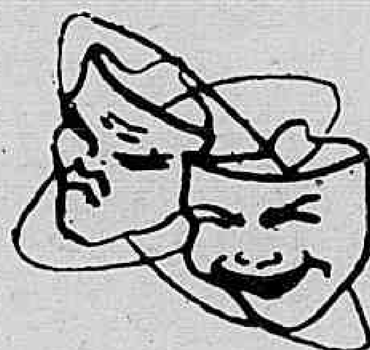
Bastidores

SOUTO DE ALMEIDA

FORA DE CENA



★ Dá gôsto ver a rapaziada do Teatro Duse trabalhar. É entusiasmo que move montanhas, no desejo de realizar uma obra de repercussão marcante no nosso teatro. A idéia de Pascoal Carlos Magno de criar o seu próprio teatro — pequeno em tamanho mas imenso nas suas finalidades — já começou a dar os seus primeiros resultados. Revelou diretores (José Maria Monteiro), autores (Hermílio Borba Filho) e intérpretes (Celme Silva, Consuelo Leandro, Ariston, Rui Cavalcante) e fêz do pequenino teatro de Santa Tereza um centro de irradiação da cultura teatral do país. Aproveitando a folga do 7 de setembro, Pascoal reuniu o grupo que vai representar o «Lampião», de Raquel de Queiroz e levou aquêles vinte e poucos estreantes para três dias de ensaios e estudo fora do buliço da cidade, na residência da família na Ilha do Governador. Fomos surpreendê-los marcando o final do segundo ato da peça de Rachel no auditório do Ginásio Municipal da Ilha, onde a peça deverá ser estreada, revertendo a renda em benefício de obras de proteção à infância da Ilha do Governador. E ficamos encantados com o entusiasmo daqueles jovens principantes na arte de representar.



★ «O Imperador Galante», de Raymundo Magalhães Júnior, deverá estrear em Belo Horizonte, no Teatro Francisco Nunes no dia 9 de outubro. Êsse é o ponto de partida da Companhia Dulcina-Odilon para a sua temporada fora do Rio de Janeiro. Pensa Dulcina, voltar ao Rio para uma breve temporada popular e então seguir para Curitiba onde vai inaugurar uma nova casa de espetáculos, encenando a peça de Magalhães Júnior, em S. Paulo, de preferência no Teatro Santana.

★ Parece-nos que Madalena Nicoll, excelente atriz dramática paulista (que já fêz parte da Companhia Silveira Sampaio) pretende realizar uma temporada no Rio de Janeiro com as peças «Antes do Café», de O'Neill (sua grande criação), «A Senhora das Medalhas» e, talvez, «A Voz Humana», de Cocteau. Serão espetáculos dados às segundas-feiras num teatro ainda não escolhido.



Nídia Lícia e Sônia Oiticica são as primeiras figuras femininas da Companhia Dramática Nacional, em excursão pelas cidades do interior do Brasil. Sônia veio do Teatro do Estudante, onde estreou em «Romeu e Julieta», de Shakespeare, e tem um grande desempenho na peça «A Falecida», de Nelson Rodrigues. Nídia Lícia veio do Teatro Brasileiro de Comédia, de São Paulo. A foto ilustra um momento da peça «A Raposa e as Uvas», de Guilherme Figueiredo.

PROCÓPIO FERREIRA

POSSUI A MAIOR BIBLIOTECA TEATRAL DA AMÉRICA DO SUL ★ O ESCRITOR PROCÓPIO ★ OUTRAS IMPRESSÕES

JÁ faz bastante tempo que tivemos esta conversa com Procópio, precisamente no camarim do então Teatro Alvorada, quando o grande ator inaugurava a fase teatral daquela casa de espetáculos, que voltou a ser convertida em cinema, outra vez. Foi uma conversa sôbre teatro, naturalmente, com alguns pontos que gostaríamos de reproduzir aqui. Falou-se sôbre a famosa biblioteca que Procópio possui.

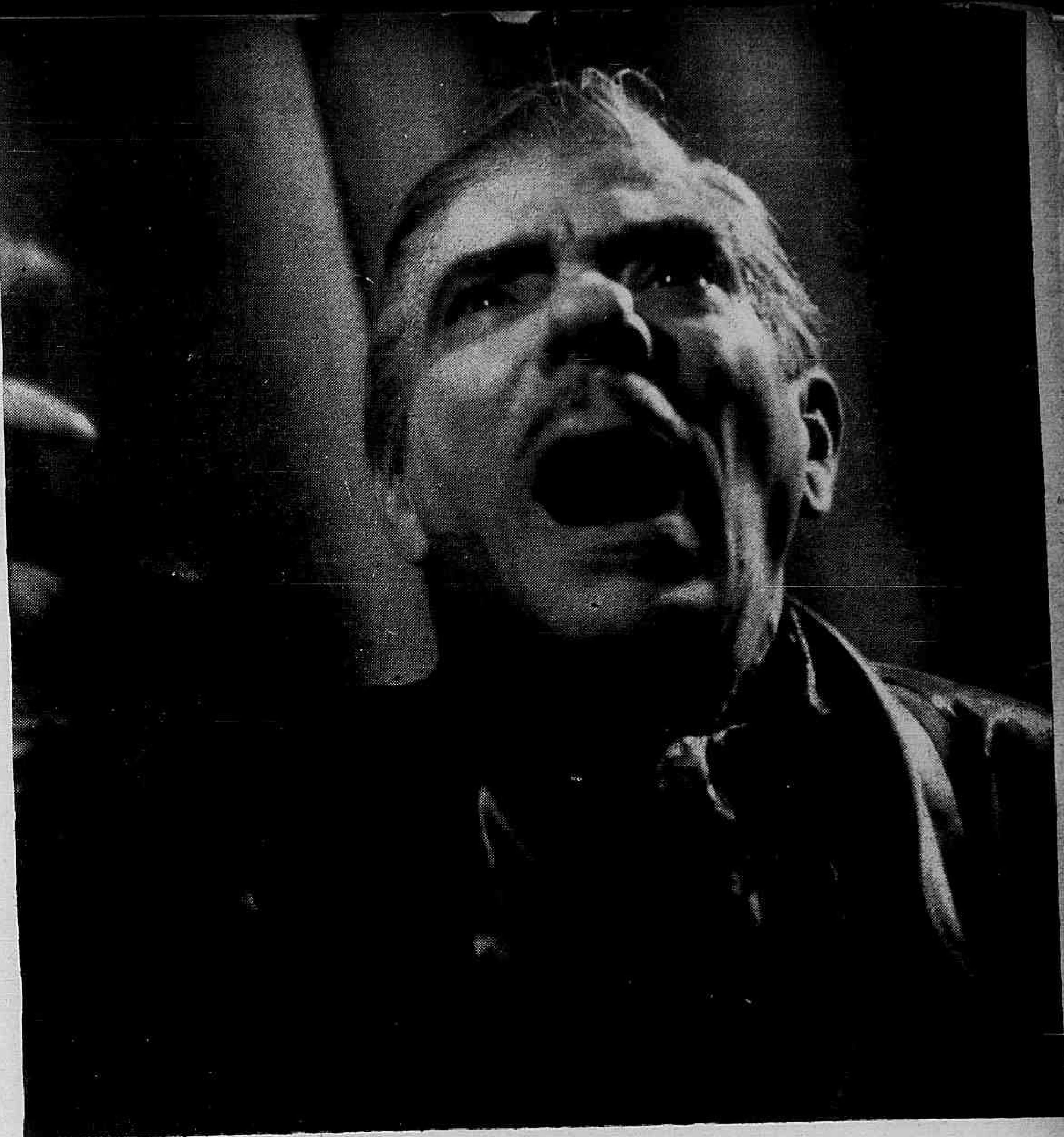
— É uma coleção que venho fazendo há perto de 30 anos, colhendo livros por tôda a parte por onde tenho andado, pela Europa e pela América do Sul — disse-nos.

— É especializada em teatro?

— Exclusivamente.

E com certo orgulho acrescentou:

— E creio que seja a maior da América do Sul. Conheço muitas outras bibliotecas do Uruguai e da Argentina e não encontrei outra mais completa. A ela venho me dedicando há muito tempo. E isso porque, amando a minha profissão, sempre tive pelo teatro uma grande e profunda curiosidade. O teatro continua sendo para mim um grande mistério, o que me impele a procurar descobrir sempre alguma coisa de novo no segrêdo da arte de representar. E, nesse afã, eu vou acumulando livros nas estantes e eis a razão porque hoje tenho uma casa cheia de livros que estão às ordens de todos aquêles que se interessem pela cultura teatral.



Um momento dramático de Procópio Ferreira. O conhecido ator possui a mais completa biblioteca de teatro da América do Sul.

O ESCRITOR PROCÓPIO

O grande ator é autor de dois livros de sucesso: «O Ator Vasques» e «A Arte de Fazer Graça».

— É um ideal escrever sôbre a nossa profissão — comentou Procópio. Gostaria de contar aos meus companheiros e mesmo aos que não são de teatro, coisas sôbre a minha arte. E pretendo, se o tempo me permitir, escrever algo mais. Além das « Memórias », penso em algumas obras de natureza técnica, como por exemplo, a filosofia da interpretação que é um assunto que ainda não consegui encontrar em autor algum. É o fenômeno da criação artística que só mesmo um ator pode sentir.



Procópio ainda comentou sôbre o preconceito que ainda possa existir contra o teatro e sua gente. Mas, êsse será um capítulo que deixaremos para um de nossos próximos números. O criador de «Deus lhe Pague» parece que se radicou em S. Paulo por uns tempos voltando-se para o cinema. Mas, há dias soubemos que Procópio Ferreira mostrou grande interêsse de voltar a representar no Rio, ainda que numa curta temporada. E nosso informante nos adiantou que talvez o grande comediante viesse a ocupar um novo teatro a ser inaugurado em Copacabana, na Galeria Alaska. O que esperamos se confirme.

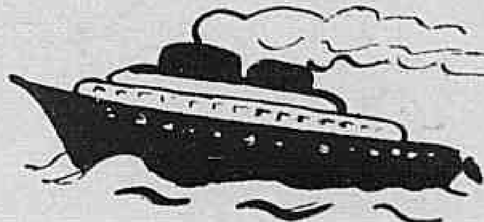
ALDA GARRIDO EM PORTUGAL

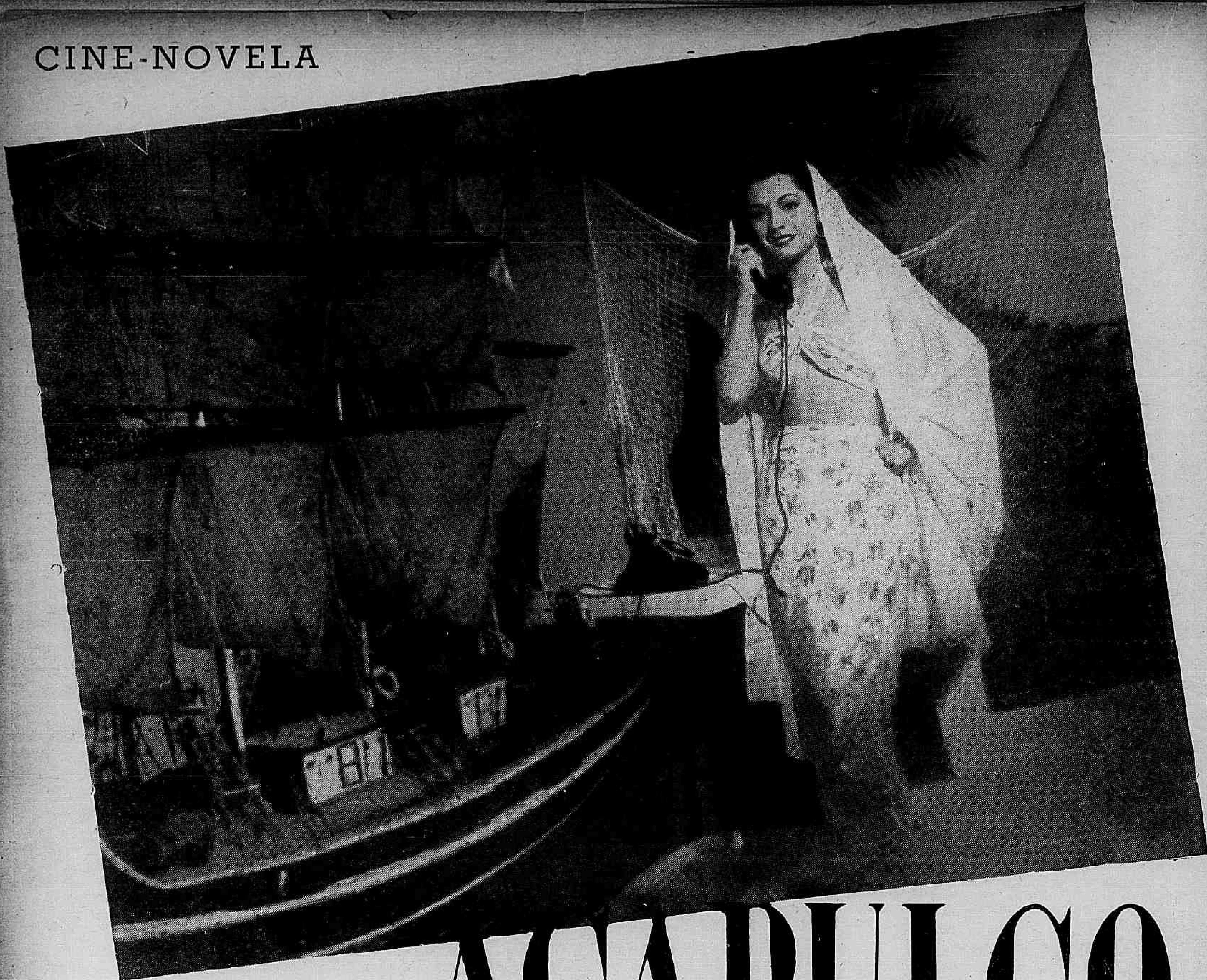


CONFORME já comentáramos em nossa secção, Alda Garrido e sua companhia seguiram para Portugal, para uma temporada qué deve ter início em Lisboa, no próximo dia 3 de outubro. Estreando com "Dona Xepa", no Teatro Avenida, na capital lisboeta, e de lá seguirão para o Pôrto (Teatro Sá da Bandeira), Coimbra e províncias. Fomos à despedida da Companhia, no Cais do Pôrto, e conversamos com Pedro Bloch que, aproveitando a oportunidade, assistirá à estréia de seu grande sucesso em Lisboa, e depois irá ver teatro nos grandes centros europeus.

— Vou ver o que se faz lá fora para não estacionar — disse-nos. — E é claro que ver, sempre resulta num benefício.

O roteiro europeu de Bloch marca Madri, Barcelona (por motivos especiais que revelaremos adiante), Paris (ô lá, lá!) e Londres ("especialmente para conhecer Christopher Fry"). Como dissemos, a ida a Barcelona é motivada por razões especiais: o grande ator espanhol Enrique Guitart apresentará "As mãos de Eurídice", num espetáculo de gala a ter lugar no dia 15 de outubro. Guitart é um nome de relêvo no teatro espanhol e ainda recentemente representou o "Romeu", em catalão. Incluiu a peça de Bloch para a temporada de 1954 mas, aproveitando a passagem do autor pela Espanha, resolveu realizar o espetáculo de gala em Barcelona, homenageando o autor brasileiro. Ao despedir-se de nós, Pedro Bloch nos prometeu tornar-se correspondente de "Bastidores", durante a sua viagem, remetendo-nos notícias da temporada de Alda Garrido e comentários sôbre tudo o que vir de interessante.





ACAPULCO

Londres? Nova York? Rio? Onde fôsse, Diana, a moderna caçadora... de marido... tinha seus fãs!

ELENCO

Diana	ELSA AGUIRRE
Ricardo	ARMANDO CALVO
Alfredo	RODOLFO ACOSTA
Alberto	MIGUEL TORRUCO
Don Delfim	J. M. Linares Rivas
Julio	Oscar Pulido
D. Paula	Mimi Derba
Enriqueta	Marujo Griffel

Direção de Emilio Fernandez

Apresentação de Pelmex

Novelização de D'Avril

Um possante avião sobrevoa Acapulco, a bela e exótica praia mexicana, paraíso dos turistas e ponto de concentração do «grannmond» internacional. Alguns minutos depois o avião aterrisa e dêle baixam os passageiros com bagagens. Ao lado de um belo par de pernas avistamos luxuosas malas, onde lemos o nome romântico e mitológico de Diana, Diana Lozano, que dirige-se para o melhor hotel e nêle é recebida pelo gerente, Don Julio, que a atende com solicitude e dá-lhe a melhor «suite» de que dispõe. Ao dirigir-se para o elevador, Diana é olhada por dois hóspedes. Um dêles, Alfredo, autêntico novo rico, externa seu pensamento:

— Tem cara de arrependimento !

Essa é também a opinião do rico petroleiro, que dispõe-se a gastar como nunca, a fim de conquistar a recém-chegada... Até faz uma aposta com seu companheiro, no qual fica patente que em poucos dias a terá conquistado...

Diana ocupa o apartamento 37. Ali ela declara ao gerente que após a morte de seu pai, um tradicional freqüentador daquele hotel, ficara sem um vintém !

Diana, mulher moderna e ousada, (até certo ponto), acerta seus planos com D. Julio, que a conhece desde menina.

— Olhe, D. Julio, estou acostumada a viver com luxo... com confôrto e sem sentir falta de nada. Vim para cá com meus últimos recursos, para «pescar» um ricaço. Aqui há muitos?

— Isso poderia ser uma solução, mas permita-me que lhe diga... Os ricaços não são tolos. Geralmente sabem o que querem e onde consegui-lo... Francamente, acho que a coisa não é fácil e lhe será um tanto arriscada...

Diana ouviu tudo calmamente e calmamente respondeu:

— Não tenho ilusões... Sei o que êles querem das mulheres... Mas, que quer o senhor, que eu

me torne freira? Que arranje um emprêgo? Não dou para isso ! Ademais quero continuar a viver como tenho vivido até hoje. Casar-se não é o ideal da mulher decente?

D. Julio tentou argumentar, mas Diana foi incisiva:

— Se tenho, de me casar, porque não o faço com um homem rico? Tenho um plano. Sente-se. — D. Julio está interessado e a ouve com premeditado calculo. — Como gerente dêste hotel o Sr. conhece todo mundo. Pode indicar-me os que valem ou não. Ignoram que eu esteja arruinada. O Sr. fará reticências sôbre minha pessoa e meus haveres. Não lhe fariam mal uns cinqüenta... digamos, uns cem mil pesos...

— Cem mil pesos?!... Como a Sra. sabe convencer ! E' igualzinha ao senhor seu pai. Dispõe-se, como êle, a arriscar tudo numa cartada. Tem razão. Que podemos perder? Nada, ou apenas o tempo. Aceito. Vou trazer-lhe um contrato, digo, um convênio, assinado... no valor de cem mil pesos...

— Cem mil, garanto !

— Já que somos sócios em uma emprêsa, vou dar-lhe uns conselhos, permita-me... A Sra. é o sócio... digamos, o sócio capitalista... — Diz D. Julio com um gesto malicioso e olhando para o escultural corpo de Diana, — e eu o sócio conselheiro... Está bem? O primeiro conselho... Preste atenção para depois não se arrepender... Não confie em ninguém, «banque» a indiferente... Faça-se de rogada e verá que a indiferença acirra ainda mais o amor próprio dos homens... (Mormente se têm vaidade de ser ricos.) Não podemos fracassar ! Não fracassaremos porque, note bem, êste apartamento é 37. Acredite que a nossa vida está sob a influência dos números. O 3 é o princípio, o meio e o fim... O 7 é o núúmero de cosmos e a conjunção de ambos significa o triunfo !

Sentado em sua vasta mesa na administração, D. Julio, prepara uma lista de milionários... em disponabilidade e chama os empregados e dá instruções para que a Srta. Diana Lozano seja tratada como uma princesa e arquiteta um plano de chamar a atenção dos hóspedes sôbre a bela Diana...

No primeiro dia em que Diana desce para o seu lanche matinal, causa uma sensação profunda entre todos os presentes, até mesmo no esfarrapado Ricardo, um jovem que anda pedindo dinheiro para organizar um prélio de natação entre os garotos nativos, por isso, anda de mesa em mesa, mas leva um rotundo «não» da bela morena... Neste momento um «boy» proclama pelo salão o seu nome anunciando uma telefonema internacional, vinda de Nova York. Diana atende e verifica que se trata de um truque publicitário de D. Julio, a fim de impressionar a turma do hotel. Minutos depois, Diana atravessa o «hall» do hotel em trajes de praia, exibindo um belo par de pernas e outras coisas... causando uma revolução entre o balzaqueano Rafael, o simpático Alberto e o atrevido petroleiro, Alfredo, inclusive no pobre Ricardo... Todos crivam o D. Julio de perguntas sôbre a identidade de Diana e êste se mostra esquivo, tal como um moderno Tartufo... Êle atende um supôsto telefonema, que é ouvido pelos fãs de Diana, que entre resposta e resposta, indiretamente, vão sabendo dados essenciais da esquiva dama, dada como «imensamente rica»... Todos, depois, desejam ser apresentados. Então, D. Julio lembra-lhes que essa noite haverá um «party» e que ela estará presente...



O ambicioso gerente era o seu confidente e conselheiro naquela busca ousada por um marido ideal...

Alfredo suborna-o e êle promete apresentá-lo em primeiro lugar, pois pretende oferecer-lhe um passeio em seu belo e confortável «yatch», bem como mostrar-lhe seus poços de petróleo, além de outras coisas...

Nessa noite, Diana é a última convidada a se apresentar e mal aparece no salão é cercada pelos candidatos, que brindam-na com champanha.

No dia seguinte ela se dirige para o pôrto, onde está ancorado o «yatch», sendo, então, advertida por Ricardo, que em barco de homem, não levando salva vidas, é necessário salvar alguma coisa...

Em pleno mar, D. Alfredo se mostra ousado. Diana não pestaneja, atira-se ao mar, e volta nadando, até que Ricardo a recolhe em seu pequenino barco. Chegando ao hotel, Diana pede ao gerente que envie a ceia, pois está fatigada... A «pesca» fôra difícil...

Para bom entendedor bastava. D. Julio sabia que o ricaço petroleiro era carta fora do baralho... Sem se fazer notar tenta uma aproximação de D. Delfim, o rico criador de gado, que mostra-se desejoso de oferecer uma festa em sua esplêndida vivenda na costa de Acapulco, em honra de Diana, para quem manda vir flores de avião e outras pequenas homenagens galantes. Homem experimentado e vivido, Delfim sabe como conquistar uma mulher...

Diana é recebida com cálida simpatia pelo seu anfitrião, mas verifica que não há um só convidado para a festa, explicando, então... Delfim, que os demais não demorarão, embora isso seja um azar... Diana descobre logo ser tudo um ardil e, indignada, foge ! Foge pela ladeira abaixo, quebra o salto do sapato e sempre fugindo é alcançada por um «jeep»... Ao pedir uma carona fica surprêsa de dar de frente com Ricardo ! Primeiramente resiste em subir ao carro, mas diante da caminhada longa e do mancar súbito, causado pelo salto quebrado, sobe e ao chegar ao hotel comunica ao seu confidente e amigo Julio, as peripécias daquela tarde. Êste pede-lhe que não deixe de comparecer ao «show» daquela noite na «boite» do hotel. Embora fatigada, ela promete partir para a terceira batalha !

(Continua no próximo número)



Um vendaval não causaria maior pânico ou estragos nos corações que a presença de Diana naquele hotel...



Até o simples pescador, Ricardo, sentia atração pela beleza daquela mulher estonteante e ambiciosa...

CINE-VARIEDADES

● *A Metro* já iniciou os trabalhos preliminares para a filmagem de sua primeira película em Terceira Dimensão. Intitula-se "The Arena". Ainda não são conhecidos os artistas que participarão do elenco, mas é de crer que o filme incluirá um "star-cast".

★

● *Laurence Olivier* quis indenizar a Paramount pelos possíveis prejuízos causados com o afastamento de sua espôsa, Vivien Leigh, das filmagens de "Elephant Walk", que está sendo realizado atualmente com Dana Andrews e Elizabeth Taylor. O estúdio não aceitou o referido pagamento mas o gesto de Mr. Olivier ficou registrado no livro das coisas inesperadas.

★

● *A grande* sensação foi o rompimento por parte de Betty Grable do contrato que a prendia à Fox, desde 1936, com aumento de salário em cada renovação. A "estrêla" preferiu ficar livre de compromissos, e filmar apenas os argumentos de seu interêsse, coisa que só poderia fazer na situação atual, ou seja como "free-lancer".

★

● *Arlene Dahl* e Fernando Lamas aparecem juntos no filme da Warner Bros. "The Diamond Queen" com algumas cenas passadas na Índia misteriosa. A dupla, que tem surgido constantemente no noticiário dos jornais por causa de seu romance, deverá interpretar também "Divine Maltresse".

★

● *Causou* escândalo a notícia de que Rita Hayworth e Yasmin estivessem ameaçadas de morte pe os emissários do Príncipe Ali Khan, que desde a separação vem nutrindo o desejo de criar a filhinha, no que não consente a "estrêla", agora envolvida no caso de deportação do astro Dick Haymes, seu novo amor.

★

● *Silvana Mangano* compareceu a uma recepção no recente Festival de Veneza, em companhia do "barbudo" Kirk Douglas. Ambos participam do elenco de "Ulisses", da Lux Filme, e para seu papel, Kirk necessitou deixar a barba crescer. Silvana parecia muito interessada no conhecido "galã", prevendo-se um romance. Será?

★

● *Martine Carol,* sempre loura e muito bela, dizem que está muito bem como Lucrécia Bórgia, ao lado do "astro" mexicano Pedro Armendariz. O filme tem merecido elogios da imprensa européia, mas não tem ainda data de estréia no Brasil.

★

● *Não é novidade,* mas Lollobrigida conseguiu o título de "a preferida dos fãs" italiano. A maior rival de Jane Russell, na questão de busto, virá ao Brasil, é o que se anuncia, para o Festival de São Paulo. Enquanto isso, contem-se em vêla nos filmes...

★

● *Gerard Philippe* já regressou do México, onde fêz em companhia de Michele Morgan, "Les Orgulleix". Encontra-se em Londres filmando "Monsieur Ripois", e irá a Paris logo em seguida [illegible] Arsene Lupin", de Christian Jacque. Fala-se que após êsse filme Gerard Philippe deixará o cinema por um ano, dedicando-se ao teatro.

★

● *Tony Curtis* está muito contente porque a Universal aumentou seus salários e êle pôde, finalmente, comprar um novo tipo de automóvel. Tony interpretará brevemente a figura de um ás do automobilismo, "Johnny Dark", homem valente que desejou ser "rei das pistas", desconhecendo a palavra Perigo...

★

● *Shelley Winters* obteve permissão para seguir viagem com o espôso, Vittorio Gassmann, até à Itália, onde atuará no teatro. Há muito tempo Shelley sonhava com essa viagem, e agora que conseguiu a licença necessária, parece a criatura mais feliz do mundo!

★

● *Steve Cochran* tem um novo romance. Vocês recordam êsse nome: Chata? Pois é. A ex-espôsa de John Wayne conheceu Steve Cochran e nasceu entre os dois um romance tão forte, que mesmo de Roma, o "astro" telefona ao seu novo amor, quase que diàriamente.

★

● *Ann Sheridan* parece que permanecerá muito tempo no México, pois já mandou buscar sua coleção de dezesseis cães para lhe fazer companhia enquanto estiver no país asteca...

JOAN BENNETT VOLTA AO CINEMA

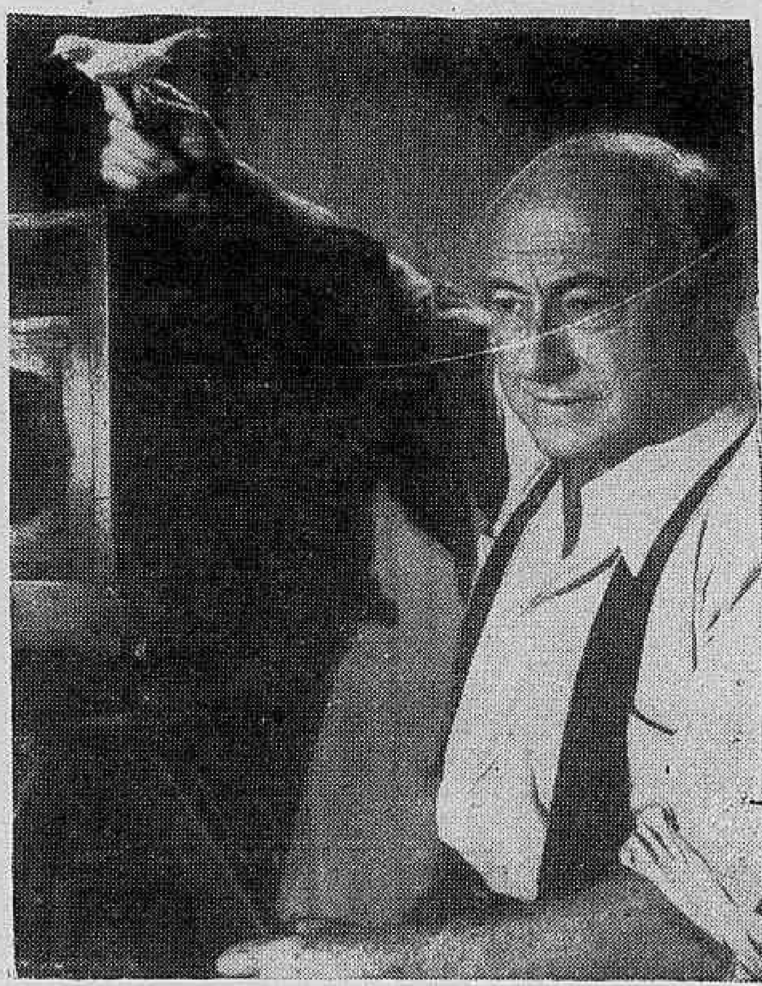
Após o rumoroso caso em que estêve envolvida quando seu espôso, o produtor Walter Wangel, desnorteado atirou em seu agente Jennings Langs, presumindo que êle fôsse mais do que um simples agente, Joan Bennett prepara-se para reiniciar sua carreira cinematográfica, partida há dois anos, quando aceitou o papel principal da peça «Bell, Bock and Candle», com que tem percorrido o país.

Joan recebeu um convite para filmar «House in the Sea», com Richard Conte e Wanda Hendrix, vivendo o papel de uma fotógrafa.

A maior parte do enrêdo dêsse filme passa-se em Apple Valley, um verdadeiro deserto, para onde Joan deverá seguir dentro de algumas semanas. A «estrêla» mostra-se contentíssima de poder voltar ao cinema, esquecendo por completo os dissabores...



Piper Laurie, linda e gulosa, aproveita um intervalo nos estúdios da Universal para mastigar um pirolito monumental. Ela aparece em "O Aventureiro do Mississipi", ao lado de Tyrone Power. Como vêem, está subindo a jovem artista!



Cecil B. De Mille, um dos pioneiros dos espetáculos cinematográficos, aparece em uma "charge" da comédia da Paramount, "O Valente Treme-Treme", com Bob Hope e Jane (Busto) Russell. Cecil, que triunfou com "Sansão e Dalila" e "O Maior Espetáculo da Terra", prepara o roteiro de seu novo épico: "Os Dez Mandamentos".



Lucia Bosé, jovem sensação do cinema italiano que Luciano Emmer descobriu e lançou em "Garôtas da Praça de Espanha", é dona de sensacional plástica, devendo exibi-la nos próximos filmes. Lucia virá ao Brasil, em 54, durante o Festival de Cinema em São Paulo, no grupo de artistas italianos já convidados.

A MODA EM HOLLYWOOD





Ginger Rogers sempre foi conhecida como uma artista extremamente elegante, fazendo questão de exibir em seus filmes novos modelos. Em «Amor de Balzaqueana» (será com respeito ao seu romance com o advogado francês Jacques Bergerac? E' possível!...) ela está encantadora e ainda mais elegante. Reparem no vestido negro de largo e audacioso decote, que a capa mais realça. São graciosos os bordados negros nos ombros, combinado com o tom escuro do traje que deve causar sensação entre as fãs que sabem o exato sentido da palavra elegância. (Fotos Paramount). — Kathleen Hughes, uma «carinha nova» dos estúdios da Universal, nos apresenta dois modelos fartos em bordados. Dois trajes íntimos, mas nem por isso deixando de exibir muito bom gôsto no corte e nos detalhes. (Fotos Universal).





CORREIO DA CENA

★ O colaborador permanente de A CENA, Araken C. Pereira Jr., da Rua Caetano, 7, Santos, Estado de S. Paulo, escreve em sua carta:

«. . . em primeiro lugar, agradecer a publicação no último número de A CENA MUDA de meu trabalho sôbre Graça Mello» . . .

Não há de que, Araken. Continue colaborando, pois seus trabalhos merecerão sempre atenção de nossa parte. O. K.?

★ O leitor Manuel de Oliveira Godinho, de São Luís do Maranhão, envia uma carta, um tanto extensa, reclamando contra o artigo de nosso colaborador permanente Cícero Lopes, de Lajes, Santa Catarina, discordando de alguns pontos da colaboração «Qual Será a Rainha», que aliás já mereceu reparos de outros leitores. Cícero Lopes deve estar muito contente com o sucesso obtido por êsse seu artigo e continuará colaborando em A CENA.

Quanto ao amigo leitor, Manuel Godinho, de São Luís do Maranhão, agradecemos as referências elogiosas à nova fase desta Revista, muito embora não possamos, por enquanto, atendê-lo em suas inúmeras pretensões.

Sua foto vai publicada na secção «Galeria dos Leitores». Disponha, Manuel Godinho.

★ O leitor Fábio Di Simoni, de Passos, Sul de Minas, bate o recorde com uma carta de quatro (!) fôlhas em tamanho ofício, dizendo o que sente a respeito da nova fase de A CENA. Primeiramente propõe a eliminação da secção de Música e de Rádio desta Revista. Acha que devemos ser uma revista exclusivamente sôbre cinema (será que vocês concordam? Mandem opinião a respeito). Critica as fotos de uma reportagem sôbre Grande Otelo, achando que saíram horríveis. Considera muito má a reportagem sôbre Patrícia Lacerda, inclusive a capa com a mesma artista. Acha que a Cia. Editôra Americana não cuida de A CENA. Está esperando pelas medidas renovadoras do sr. Renato de Alencar (!). Acha que não publicamos coisas boas a respeito de cinema (!). Acha que A CENA está ficando para trás junto às outras revistas especializadas. Faz diversas sugestões. Na sua opinião estamos dormindo sôbre os louros conquistados no passado. Continuará esperando que A CENA melhore, pois não perde as esperanças que isso aconteça algum dia!

Prezado Fábio Di Simoni, sua carta foi lida por nós com bastante atenção. Em primeiro lugar não lhe guardamos nenhum rancor, apesar das «ranzinzisse», de alguns trechos, em que você revelou conhecer bastante os nossos defeitos, mas esqueceu (seria propositadamente?) as nossas virtudes, e essas, prezado amigo, há de convir, são bem maiores que as possíveis falhas. Embora não seja praxe explicar aos leitores a razão das possíveis falhas, explicaremos uma delas, que tanto o escandalizou. As fotos da reportagem com Grande Otelo e Patrícia Lacerda foram impressas (por falta absoluta de papel na praça do Rio de Janeiro, em virtude da restrição de importação imposta pela CEXIM) em papel de qualidade inferior, sem contraste. A Cia. Editôra Americana, contrariando sua impressão, não descuida de A CENA, pelo contrário, estuda no momento uma transformação radical para a sua mais antiga publicação. O sr. Renato de Alencar não podia realizar na ocasião o que prometeu. Não foi intuito seu prometer para faltar e apenas fazer barulho. Não estamos considerando que A CENA esteja ficando para trás na concurrência com as outras revistas especializadas, e tampouco dormimos sôbre os louros. Espere e verá. Preferimos trabalhar em surdina e lançar depois as nossas idéias. O que você tem visto em A CENA, é apenas uma pálida amostra da grande revista que estamos planejando, inclusive com páginas coloridas pelo processo «off-set». Quanto a ela ser exclusivamente sôbre cinema, não será possível. Os leitores, (em maior número naturalmente que aquêles que como o senhor, desejam isso), preferem A CENA falando de cinema, rádio e música. Satisfeito? Escreva sempre, Fábio Di Simoni, sem receio de que não publiquemos sua opinião. Ela é valiosa porque é sincera, embora dela discordemos em vários pontos. Disponha de A CENA quantas vêzes quiser e obrigado pela extensa carta!

PÁGINA DO Leitor

● «A CENA» responderá a tôdas as cartas enviadas pelos seus leitores, contendo perguntas e solicitando informações sôbre cinema, teatro, música e discos. «A CENA» aceitará colaboração de seus leitores sôbre os mesmos assuntos. Os originais devem ser escritos de um só lado do papel (manuscrito ou datilografados), e não devem exceder de três laudas formato ofício.

«A CENA» publicará fotos de leitores que desejam ingressar no cinema ou teatro, na secção «Um lugar ao Sol», incluirá fotos de seus leitores, novos ou antigos, na secção «Galeria dos Leitores».

Aos leitores que desejarem inscrição na secção «Trocando Cartas», devem escrever dizendo sôbre que assunto desejam trocar correspondência, enviando nome e endereço completo. **(O Redator).**

ESTRÊLAS DO PASSADO, NO PRESENTE

Do leitor **Durvaltércio de Araújo Fonseca**



Dolores Del Rio

NA constelação de Hollywood ainda existem estrêlas que brilharam no passado e estão dando cartas no presente. Para não irmos muito longe basta citar Joan Crawford, Loreta Young, Talulah Bankead, Helen Hayes, Ann Harding, Marlene Dietrich, Marika Rock, Dolores Del Rio.

Miss Crawford, que não poderia deixar de encabeçar esta lista, apesar de ser uma veterana, continua com o seu valor inalterável. Grande figura nos áureos tempos da Metro Goldwyn Mayer, viu o seu valor confirmado com grandes performances em «Alma em Suplício», «Um Rosto de Mulher», tendo ganho um prêmio da Academia pelo seu desempenho no primeiro dêsses filmes. «Possuída», «Acorrentada», «As Mulheres», «Grande Hotel», «Môsca Negra», foram filmes marcantes na sua longa carreira. Miss Loreta Young, uma das mais constantes nas nossas telas, vem dos tempos de Miss Crawford, «Ramona», «Paixão de Zíngaro», «O Chicote», foram filmes marcantes da irmã de Poly Young. Ainda é figura de projeção sempre em atividade, e cada vez mais bonita.

Talulah Bankead, grande figura dos palcos americanos, também dos velhos tempos, quando fêz «Entre Luzes e Água», com Gary Cooper e Charles Laugthon, vem aparecendo em alguns filmes «shows», como «Cantina de Estrêlas». Estrêla de «Um Barco e Nove Destinos», não liga muito para o cinema, pois é trunfo no teatro. Escritora, artista de palco, cinema, rádio e televisão, além de política. Miss Talulah Bankead continua no presente, o que foi no passado.

Helen Hayes, a adorável intérprete de «O Pecado de Madelon Claudet», «Adeus às Armas», «Irmã Branca», é a mais séria rival de Bankead nos palcos americanos, brilhou no cinema, como no teatro. Algumas vêzes tem aparecido nestes filmes «shows» para diversão dos soldados americanos. Volta triunfalmente ao cinema com o filme «Não Desonres teu Sangue».

Ann Harding, outra grande figura do cinema mudo, onde fêz tantos filmes ao lado de Ronald Colman, Gary Cooper, Clive Brok, Herbert Marshall, etc., vez por outra, ainda aparece com grande classe. «Noite de Natal» foi um dêstes filmes onde Miss Harding demonstrou a sua grande classe interpretativa. Marlene Dietrich fêz «Anjo Azul», «Desonrada», «Desejo», e ainda continua aparecendo com destaque. E' a precurssora do «glamour» e do valor das pernas. Já está bastante avançada em idade, mas ainda não cede um milímetro do seu prestígio. Valor superior a Bette, Grable, Rita Hayworth, e outras belezas de hoje, lá isso tem.

Marika Rock, grande figura do cinema alemão, competidora de Lilian Harvey, Olga Teskchova, Lil Dagover, Marika volta recentemente com um filme musical, ainda mostrando as suas qualidades das velhas operetas produzidas pela UFA.

Fechando a minha lista de veteranas ainda em forma, vem Dolores Del Rio, a inesquecível «Ramona». Intérprete vigorosa de filmes como «Evangeline», «Sangue por Glória», «Nana», «Wonder Bar», «Voando para o Rio», etc. Sua carreira tem sido sempre brilhante, figura personalíssima, vem desafiando os tempos, cada vez mais bonita, e cada vez mais artista. Brilhou no cinema americano, e continua como a maior intérprete do cinema mexicano. Vem fazendo uma dupla infernalíssima com Pedro Armendariz, grande figura do cinema atual. «D. Barbara» foi uma destas películas.



Marlene Dietrich

Iríamos longe se fôssemos falar de Katherine Hepburn, Margaret Sulavan, Gloria Swanson, Ala Nazimona, etc. Estrêlas do passado, brilhantes no presente, quantas das atuais durarão o tempo das acima citadas! Quais das figuras de hoje igualam-se a Miss Crawford, Miss Del Rio, ou Miss Dietrich? Que respondam os fãs Hayworths, das Grables, etc.

LEONORA AMAR, A VÊNUS DO BRASIL

Do leitor ARAKEN JÚNIOR



LEONORA AMAR, a linda «estrêla» brasileira do cinema mexicano, nasceu no Rio de Janeiro, no dia 1º de março de 1925, filha de Jacques Amar e Rachel Wakinin. Tem sete irmãos, Alberto, Eter, José, Marcos, Jaime, Alegre, que está com ela no México, e Ana. Começou a cantar muito jovem, com apenas 15 anos, no programa de calouros de Ari Barroso, na Rádio Cruzeiro do Sul. Tendo sido gongada, cantou «Palpite Infelíz», noutro programa dêsse gênero, na Rádio Ipanema, sob a direção de Afonso Scola, e saiu vitoriosa. Desejava estudar medicina, tendo mesmo ingressado na Universidade; porém, como foi contratada por essa emissora, onde permaneceu alguns anos, abandonou a idéia de se tornar médica. A seguir cantou na Rádio Mayrink Veiga, e depois na Rádio Nacional, onde encerrou sua carreira de cantora radiofônica.

Em 1943, seguiu para Hollywood, contratada pela Warner Bros., para trabalhar em «Equador», com Errol Flynn. A película não foi realizada e ela não arranjou outro contrato, deixou Hollywood, seguindo para Nova York, onde cantou no «night club» Copacabana e na National Broadcasting Corporation (N.B.C.).

De volta ao Brasil, ingressou no Cassino Atlântico, como «crooner», de onde logo saiu para cantar na Rádio Tupi. Seguiu-se sua atuação no Cassino da Urca e no Cassino Icaraí, de Niterói. Foi para o México, onde casou com o ator argentino, Luiz Aldaz, no dia 27 de dezembro de 1945. Contratada pelo produtor da Films Mundiales, Raul de Anda, tornou-se «estrêla» do cinema mexicano, tendo feito, «O Desquite», com José Cibrian, «Zorina» («Paixão Cigana»), com seu marido Luiz Aldaz, «Sob o Céu de Sonora» e «Cuide de seu marido».

Seguiram-se «O Mago», com Cantinflas, e «Curvas Perigosas», película que inaugurou sua emprêsa de cinema, «Produciones Sol». Veio de novo ao Brasil no Carnaval do ano passado, aproveitando a oportunidade para lançar pessoalmente seu último filme («Curvas Perigosas», tendo sido eleita «Rainha do Carnaval», e feito um «short» para o produtor Milton Rodrigues.

Contratada pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz, estrelou «Veneno», ao lado de Anselmo Duarte, Ziembinski e Jackson de Souza, película onde a vimos em tôda plenitude de sua beleza.

A seguir regressou ao México, retomando seu lugar de artista de primeira grandeza no cinema asteca. Aqui está, em largos traços, alguma coisa da carreira de Leonora Amar, mais uma brasileira que brilha fora do país.

ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta enviar sua carta aos seguintes endereços:

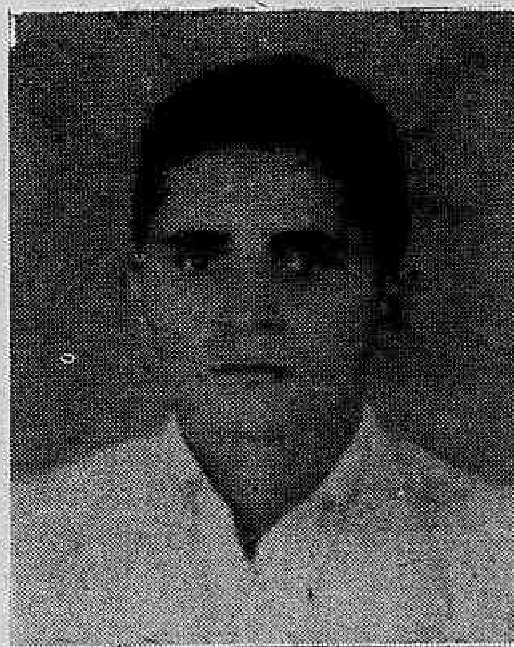
HOLLYWOOD

Col — **Columbia Pictures,** Hollywood, California, U.S.A.E.L. — **Eagle Lion Studios,** 1324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.
W. D. — **Walt Disney Productitions,** 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.
Par. — **Paramount Pictures,** 5451 Marathon Street, Hollywood, Calif.
Rep. — **Republic Pictures,** 4024, Radford Avenue — Hollywood, Calif.
R.K.O. — **RKO-Radio Studio,** g80 Gower Street, Hollywood, Calif.
S.G. — **Samuel Goldwyn.** 1041 N. Formosa Avenue.
Sel. — **David Selznick.** Washington Boulevard Culver City, Calif.
20th.C. — **20th, Century-Fox Studios** — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.
U.A. — **United Artists Studios,** 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.
UNIV — **Universal International Films Inc.** Universal City, Calif.
WB — **Warner Bros. Studios,** Burbank, Calif.

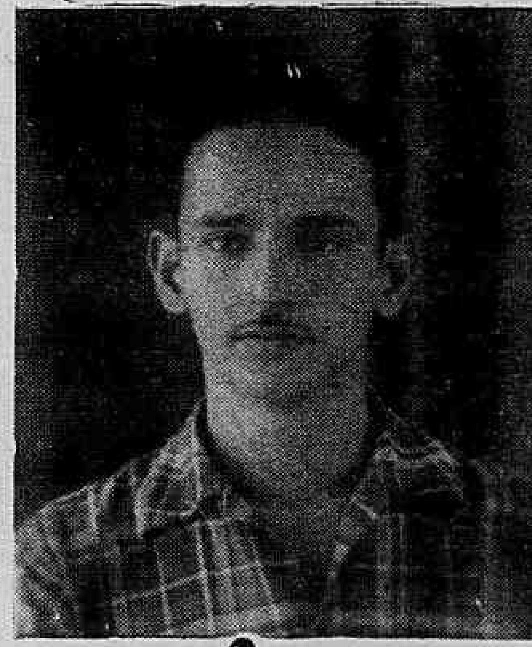
BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.
Astra Filmes — Sta. Luzia nº 285 — Telefone: 32-7588.
Botelho Filmes — Jorge Rudge nº 37 — Telefone: 48-2111.
Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bomfim nº 1331 — Telefone: 38-3497.
Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt nº 126 — Telefone: 42-3175.
Cinédia — R. V. Buenos nº 30. — Telefone: 48-1653.
Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.
Tropical Filmes — Av. Calógeras nº 52 — Telefone: 52-4441.
Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina nº 51 — Telefone: 48-0381.
Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim nº 24 — Telefone: 42-1551.
Imperator Filme Ltda — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.
Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.
Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto nº 178 — 5º andar — Niterói.
Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim nº 33/7 — Telefone: 42-0651.
Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.
Flama — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.
Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.
Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.

GALERIA DOS LEITORES



Manoel de Oliveira Godinho, de São Luís do Maranhão, é assíduo leitor de **A CENA MUDA em seu Estado. Êle acha que A CENA sempre foi imitada, mas nunca será igualada. É uma opinião!**

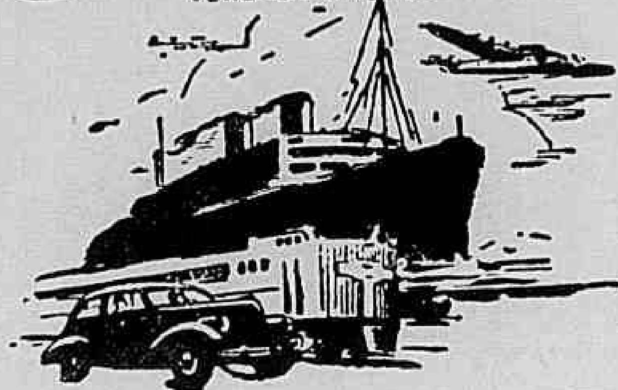


César da Costa Mattos Júnior, da rua 24 de Maio, 358, apartamento 201, Riachuelo, nesta Capital, é um fã ardoroso de A CENA, há bastante tempo, preferindo-a a outras revistas especializadas.

Quer ser escritor?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

A TINTA DO LAR
TINGE SAPATOS
TIC-TAC
TINGE BOLSAS
A' VENDA NOS ARMAZENS E CASAS DE FERRAGENS



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00 Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

IVONE NELSON, RAINHA...

(Continuação da pág. 8)

A Multifilmes começara a filmar "Destino em Apuros", e Ivone Nelson foi contratada para exibir sua plástica em um papel de bailarina de "boite". Faria no cinema o papel que mais conhecia em sua vida... Tratava-se do primeiro colorido feito em estúdios brasileiros, e a emoção de se ver depois, em côres, valeu todo o trabalho que teve.

Um pouco extenuada, e desejando descansar longe daqui, Ivone Nelson voou até Buenos Aires, trazendo dali as mais gratas recordações. A Multifilmes contratou-a agora para o segundo filme colorido, "Banana Brava", e assim, a "estrelinha" de corpo gracioso vai vencendo.

Curiosidades para os fãs: Seu nome verdadeiro é Ivone Lemos de Araújo; tem vinte e cinco anos (não duvidem!); começou sua carreira em 1951, ganhando quatro mil cruzeiros (multipliquem por dez, sim?); adora a côr verde; sua mania é colecionar perfumes franceses (que boa!) e amostras de bebidas (que bom!)

HOLLYWOOD TAMBÉM...

(Continuação da pág. 7)

— Hollywood também condena, meu amigo... Tôlo é aquêle que julga-se longe dos acidentes nessa cidade de brinquedo, porque vive da fantasia... Ela quando resolve ser real, sabe ferir e condena sem apelação os que erram... Eu espero encará-la outra vez com a cabeça erguida e dizer aos que me acusaram: Nunca mais... Nunca mais confiarei na discrição dos falsos amigos ou me fiarei nas aparências... Aprendi em quem devo confiar, e êsse é o meu tesouro daqui por diante...

Atualmente, quando o nome de Robert Mitchum volta outra vez às luzes dos cinemas de todo o mundo, e quando seu cartaz nunca foi tão amplo, tenho o direito de pensar que êle teve da vida uma lição e soube aprendê-la com altivez, conquistando o seu perdão. Quando parecia tão próximo do abismo, recuou e voltando atrás dos erros de seu passado, construiu um presente inabalável, porque tem sua base no bom senso... Antes assim! (Fotos RKO e Press-Cinema).

LORETTA YOUNG...

(Continuação da pág. 19)

— Nesse filme eu mostro as pernas e aparecerei como uma loura e uma morena, fazendo mágicas em algumas cenas. Confesso que foi a coisa mais trabalhosa de tôda a minha carreira de artista: aprender mágicas. Tive que recorrer a Tony Curtis que havia desempenhado o papel de Houndini o mágico, em um filme, recentemente, para me dar coragem. Se o cinema me desprezar, já tenho outra profissão...

Eu acrescento que em "Por Tua Causa", Loretta Young tem seu filme de real importância em uma espécie de nova fase, que a "estrêla" está começando nos estúdios da Universal. Jeff Chandler e Alex Nicol são seus "galãs" nesse filme que tanto promete aos fãs, pelos detalhes que ela própria adiantou para seus admiradores do Brasil. O resto, até que a película não seja lançada, ficará por conta da imaginação de vocês. Vejam as fotos que ilustram esta reportagem e depois concordem se Loretta é ou não é uma artista admirável!



CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

PUBLICIDADE PARA ESTA REVISTA EM S. PAULO
TRATAR COM
MANOEL GONÇALVES DA SILVA
I. C. SÉCULO XX LTD.
Rua 15 de Novembro, 228 — Sala 517 — 5.º andar — Telefone: 33-4811





MÚSICA PARA A JUVENTUDE

(Terceira Série)

JOSÉ SIQUEIRA, um dos mais conhecidos compositores e regentes brasileiros, é o autor de — **Música para a Juventude.**

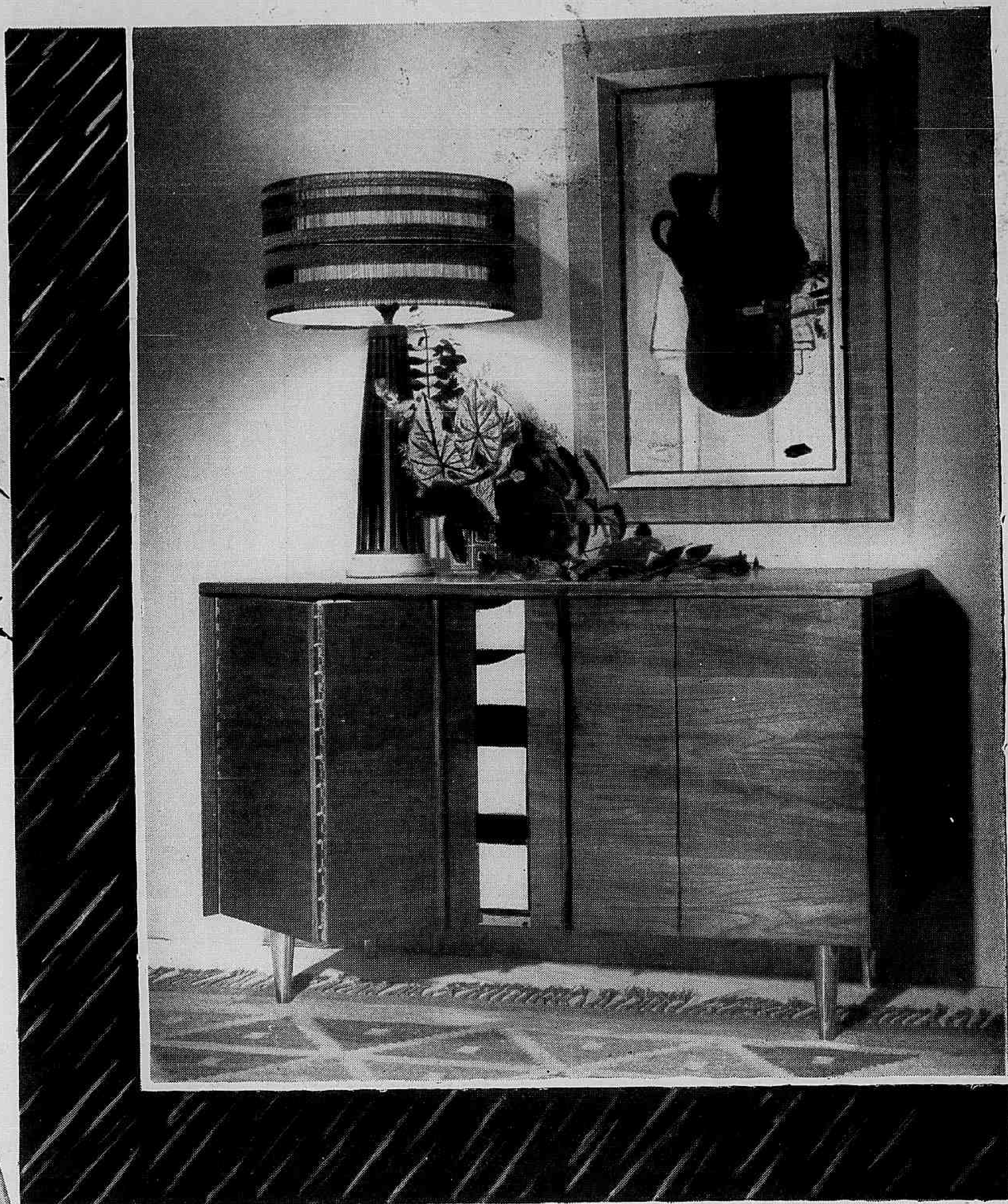
Trata-se de uma obra que, como o nome indica, se destina à mocidade brasileira, essa mocidade que êle tanto ama e à qual tão bons serviços prestou criando, quando presidente da **Orquestra Sinfônica Brasileira**, os **Concertos Dominicais para a Juventude.** Dispondo de segura experiência didática, com vários livros publicados como, **Regras de Harmonia, Canto Dado em XIV Lições, Curso de Instrumentação, Modulação Passageira, Sistema Trimodal Brasileiro, José Siqueira** traça neste livro — um programa de ensino, vivo e palpitante, do qual se beneficiará não só a juventude, mas quantos tiverem a oportunidade de o ler e estudar. **Música para a Juventude** está dividido em quatro partes referentes às quatro **séries ginasiais** e envolve conhecimentos de **Teoria Musical**, de **Canto Orfeônico**, de **Música e Músicos Brasileiros**, de **Contraponto**, de **Harmonia**, das **Grandes Épocas** da **História da Música**, das **Escolas Musicais**, do **Folclore Brasileiro**, da **Prosódia Musical**, das **Formas Musicais**, da **Instrumentação**, da **Orquestração** e da **Banda de Música.** É um livro ilustrado com inúmeras fotografias e grande quantidade de exemplos musicais; um trabalho que vem de preencher uma grande lacuna existente no ensino da Música em nosso país e que nos pareceu definitivo em sua forma e em seu conteúdo.

Preço dos 4 volumes pelo reembôlso postal: Cr$ 200,00

Pedidos a ROSA PAULA MACHADO

AVENIDA NILO PEÇANHA Nº 12 — SALA 1.207 ★ RIO DE JANEIRO







Óleo de peroba dá longa vida aos móveis novos e vida nova aos móveis velhos